

ÁGORA VIVA

SISTEMAS ADAPTATIVOS PARA ATIVAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS





Figura 1.
Fonte: Marcelo Ment.

“ É pela Dona Inês que acorda às seis
Pelo pão nosso que vem de cada dia
Pelo Seu José que anda a pé
Pra trabalhar naquela portaria
E é pelo João que escolheu dizer não
Se o crime chamava e seduzia
Por cada MC que não quis desistir
Quando tudo era frio em uma
praça vazia ”

Eu sou Favela

Cesar MC (part. Vh Mac e MC Cabelinho)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

Paulo Henrique B. S. Martins

DRE.: 114122360

Orientadora: Adriana Sansão Fontes



UFRJ



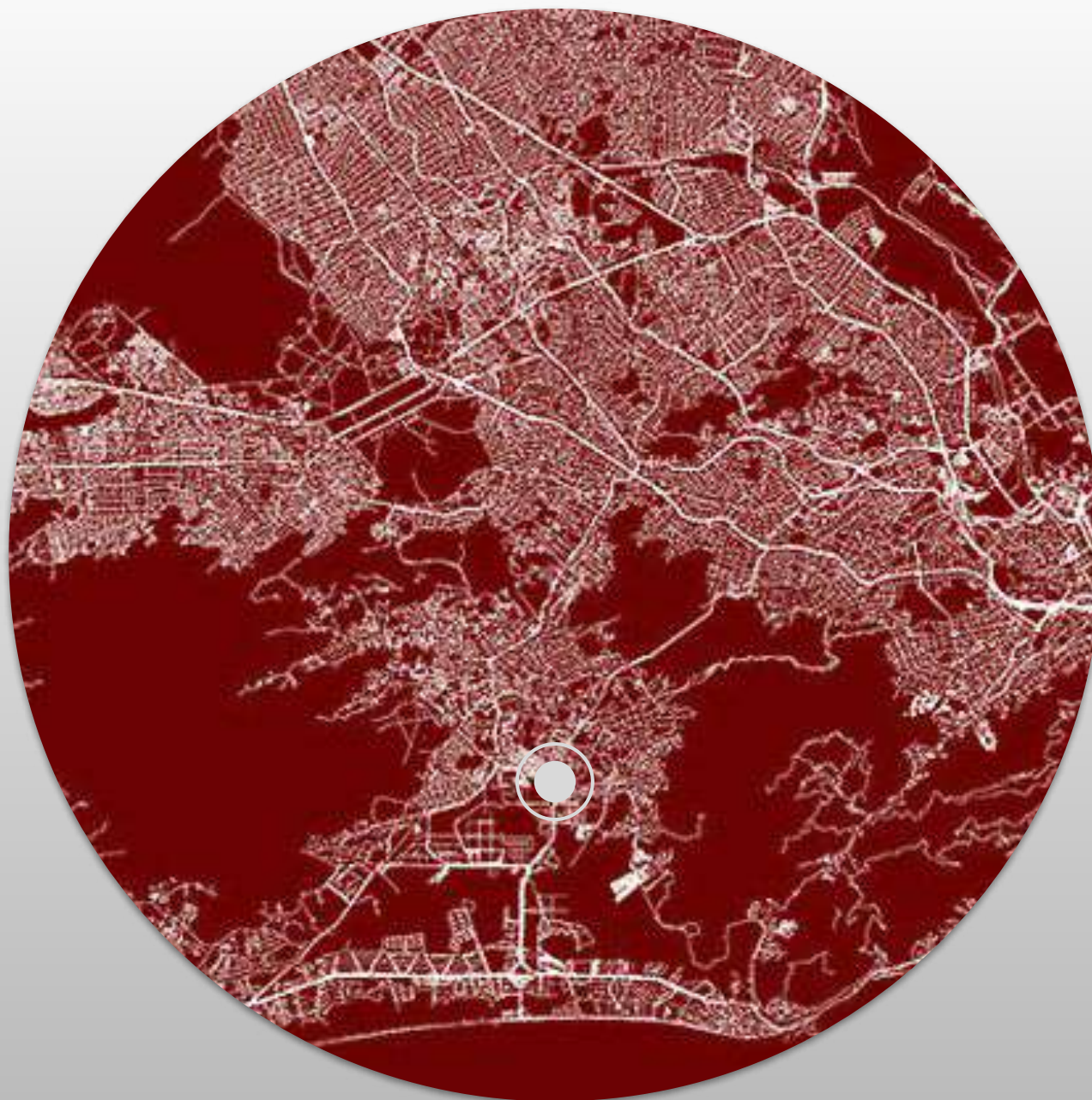
Rio de Janeiro, dezembro de 2024.

RESUMO

Este trabalho propõe uma discussão sobre o planejamento urbano das cidades e convida a uma reflexão sobre a estruturação dos espaços públicos como ferramenta de transformação socioespacial. Fundamentado no conceito de Urbanismo Tático, termo designado por Mike Lydon e Anthony Garcia (2015) como uma “abordagem para a construção e ativação de vizinhanças utilizando intervenções e políticas de curto prazo, baixo custo e escalonáveis”, o trabalho apresenta o conceito como premissa projetual para ativação de espaços públicos, debatendo sobre o potencial dos usos temporários, por meio do desenvolvimento de um sistema construtivo adaptativo, como forma de ativação e transformação de espaços públicos na Cidade de Deus, Rio de Janeiro.

Na história ocidental a origem da praça remonta às ágoras gregas, assumindo um papel de intensa manifestação popular, comércio e produção de conhecimento. Consideradas remanescentes das antigas cidades – ruas, praças, calçadas – serão consideradas no contexto deste trabalho com o objetivo de testar diferentes usos e configurações do espaço urbano, com modificações projetuais de pequena escala capazes de serem replicadas, oferecendo assim uma maneira eficaz e adaptável de melhorar o espaço urbano, engajar a comunidade e inspirar outras ações em espaços públicos.

Palavras-chave: Urbanismo Tático; Intervenções Temporárias; Espaços Públicos; Favela.



1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Por muito tempo, o Rio de Janeiro foi a cidade mais populosa do Brasil e, por isso, serviu de modelo e exemplo de urbanização para outras cidades do país. As reformas urbanas promovidas pelo Prefeito Pereira Passos no final do século XIX e início do século XX transformaram a cidade com base nos princípios importados de Paris pelo militar e prefeito Barão Haussmann.

Segundo Abreu (2013), a abertura de grandes vias, a remoção de habitações precárias dos centros e áreas valorizadas, e o crescimento desordenado de favelas, além da implementação das rodovias como principal infraestrutura de transporte, remodelaram física e socialmente o Rio de Janeiro ao longo do século XX.

Considerados remanescentes das antigas cidades, mas cada um com uma função a exercer na cidade – ruas, praças, calçadas – serão considerados no contexto deste trabalho, através de um estudo de caso com foco em ativação de espaços públicos, por meio de um sistema adaptativo de uso temporário na Cidade de Deus, RJ.

“ (...) o homem sempre traçou seus caminhos entre duas massas construídas, como se ele abrisse seu caminho numa floresta, recortando clareiras para formar os lugares de vida, as ‘praças’. ” (PORTZAMPARC, 1992)

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Os investimentos em infraestrutura, aliados à facilidade de deslocamento associada à mobilidade urbana, possibilitaram também o deslocamento da população, seja em busca de uma melhor qualidade de vida, e o surgimento de novos vetores de ocupação, redefinindo centralidades e influenciando novos instrumentos de legislação urbanística, fazendo com que a área urbanizada de diversas regiões fosse incorporando áreas antes isoladas pelas barreiras representadas por cursos d'água, ferrovias e rodovias.

Assim, os eixos viários, um dos principais elementos estruturantes da paisagem urbana, que impulsionam o crescimento populacional e desenvolvimento econômico local, tornaram-se um entrave aos deslocamentos intra-urbanos. A população das cidades passou a conviver com interfaces entre a cidade e a rodovia, que fazem com que os habitantes das regiões lindeiras que realizam atividades em ambos os lados das rodovias tenham que cruzá-la para desempenhar suas funções cotidianas, correndo todos os riscos associados ao tráfego (SILVA JÚNIOR, 2006).

“ Comprometimento da forma-função das ruas, deixando de ser lugar de encontro, convivência e vida, para dar lugar a monofuncionalidade de circulação de automóveis. Perda de vitalidade, surgimento de espaços ociosos, residuais e inseguros. ” (JACOBS, 2011)

O CRESCIMENTO DA DESIGUALDADE

Fatores como o crescimento populacional, a estrutura fundiária e o processo de expansão das ocupações alteram a dinâmica de ocupação do território. Para garantir qualidade de vida e de saúde à população, é preciso que a velocidade e volume de ações necessárias para prover uma região de infraestrutura acompanhe o ritmo de crescimento populacional, no entanto muitas vezes o poder público tem dificuldades de acompanhá-lo, podendo resultar na expansão da mancha urbana e crescimento populacional descontrolado.



Figura 2: Contexto de desigualdade na Cidade de Deus, Rio de Janeiro.
Fonte: O Globo, 2021.

Atualmente o Brasil ocupa a sétima posição mundial no quesito desigualdade social. Segundo dados do CEPERJ (2018), nos últimos dez anos o Rio de Janeiro teve sua população expandida a uma taxa média de 0,64%, o que representa um incremento de 427.369 pessoas no total até 2020. A mancha urbana da cidade obteve um significativo aumento nos últimos 20 anos, tendo início pelas bordas da Baía de Guanabara e se espalhando das bordas para dentro, como podemos observar no mapa abaixo:

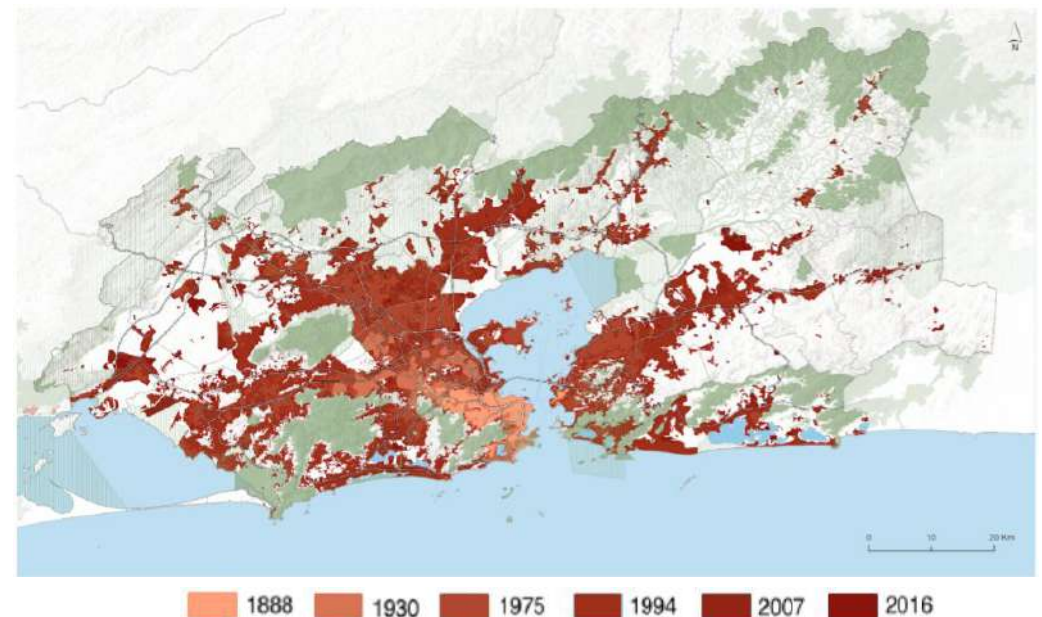


Figura 3: Evolução da Mancha de Ocupação do Território Metropolitano.
Fonte: Consórcio Quanta, 2017.

FAVELIZAÇÃO NO BRASIL

11,4 milhões de pessoas vivem em 3.329 favelas espalhadas pelo país.
(IBGE, 2010)



Figura 4: Quatro metrópoles com maior número de aglomerados urbanos irregulares.

Fonte: IBGE, 2010.

Entre os fatores que contribuíram para que o Rio de Janeiro fosse considerado o segundo estado do Brasil com maior número de aglomerados urbanos. O crescimento aliado à uma conjuntura macroeconômica de crise, se refletiu em um incremento desordenado no número de ocupações irregulares, quase 20% a mais, segundo dados do IBGE (2010).

DIREITO À CIDADE

O conceito de “Direito à Cidade” foi amplamente debatido por Lefebvre (1978) em sua obra, a qual aborda o entendimento de que o seu conceito refere-se muito mais às necessidades da sociedade de consumo do que às necessidades sociais.

Neste sentido, o direito à cidade não pode ser entendido como apenas uma demanda por infraestrutura, equipamentos urbanos ou habitação social. Esse direito não se confunde com uma política urbana estatal, projeto urbanístico ou marco legal específico, ainda que possa influenciar e estar parcialmente refletir nessas estruturas institucionais.

“ É o direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade. Além disso, é um direito coletivo e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização. A liberdade de fazer e refazer as nossas cidades, e a nós mesmos é, a meu ver, um dos nossos direitos humanos mais preciosos e ao mesmo tempo mais negligenciados. ” (HARVEY, 2014)

É preciso disputar a ideia de cidade como um bem comum. O direito à cidade não deve ser visto como mero retorno às cidades anteriores à sociedade de consumo, mas sim um retorno ao que Lefebvre denomina ser "uma vida urbana transformada e renovada." 8

2. CIDADE DE DEUS:

2.1 UM TERRITÓRIO (DES)IGUAL



CONTEXTO HISTÓRICO

Conhecida também pela abreviatura CDD, a Cidade de Deus é um bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Originalmente, o bairro fazia parte de um planejamento do governo do Estado da Guanabara que, na década de 1960, buscava um modelo para o Programa Habitacional. Coube à Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara (Cohab-GB) a incumbência da concepção e da realização do projeto urbanístico inovador, solicitado pelo então governador Carlos Lacerda e financiado pelo Banco Nacional da Habitação (BNH).



Figura 5: Modelos de Habitação na Cidade de Deus.

Fonte: Arquivo Nacional. Cidade de Deus, 1966.

Em 1964, o contexto de repressão política ocasionado pela ditadura militar no Brasil, fez surgir uma política de erradicação das favelas da cidade, lançada em 1963 pelo governador Carlos Lacerda, como resposta à intensa pressão e aos interesses de especuladores imobiliários. A intenção era construir núcleos habitacionais de interesse social para abrigar famílias originárias de áreas selecionadas para a desocupação organizada da Zona Sul do Rio de Janeiro – primordialmente seis favelas: Praia do Pinto (Leblon), Parque da Gávea, Ilha das Dragas (Lagoa), Parque do Leblon, Catacumba (Lagoa) e Rocinha.

O projeto embrião da Cidade de Deus se diferenciava dos padrões de loteamentos adotados até então na cidade do Rio, por inovar com o conceito de unidade-quadra. Com dimensão de dois hectares e 144 casas, cada unidade-quadra disporia de todos os serviços básicos de infraestrutura urbana e incluiria duas áreas de convívio e lazer, vias internas de pedestres e vias periféricas para veículos. Justapostas, estas parcelas menores formariam um núcleo mais amplo, com centros comunitários providos de cinema, mercado, creche, escolas, praças de esporte e lazer.

CONTEXTO ATUAL

A Cidade de Deus hoje é um bairro crescente em vários aspectos, com uma Unidade de UPP desde 2009 e habitada por cerca de 40.000 habitantes. Devido à alta visibilidade midiática da área, a Prefeitura do Rio de Janeiro construiu várias instalações coletivas para prática de esportes, educação e outros eventos na comunidade, que possui ainda uma forte identidade local, tendo a sua própria moeda desde 2011 (criada para estimular o comércio local) e uma capacidade de se auto-governar por meio de redes de associações da comunidade.

Olhando para a Cidade de Deus percebe-se que são as suas pequenas artérias que fazem a comunidade. Percebe-se também que este território quer ser unido (as barricadas também são um reflexo disso) que quer se proteger e recolher, esconder, preservar (a rua deixa de ser uma fronteira para os locais), contudo se sujeita a regras ditadas pelas hierarquias territoriais. Observa-se também pequenas praças e ruas que pedem para ser ocupadas pelos diversos agentes atuantes na Cidade de Deus.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Grande sucesso de público, no Brasil e exterior, o filme Cidade de Deus atraiu grande atenção para a comunidade, fazendo com que o Secretário Nacional de Segurança Pública, Luiz Eduardo Soares e o Prefeito César Maia decidissem que a CDD seria a primeira localidade a receber uma série de ações para eliminar a violência.

Em março de 2003, a Secretaria Nacional de Segurança Pública em parceria com o Fórum Empresarial Rio, organismos internacionais, universidades, empresas privadas, algumas Associações de Moradores e a CUFA estavam elaborando um Plano de Intervenção para a Cidade de Deus. Porém, organizações comunitárias locais reivindicaram a ampliação da discussão, conseguindo fazer parte do processo de discussão. Este mesmo grupo fundou o Comitê Comunitário da Cidade de Deus, uma rede de instituições locais, que nasceu com a missão de articular as ações e atividades desenvolvidas por seus membros. Transformou-se, assim, o Plano de Intervenção no Plano para o Desenvolvimento Comunitário da Cidade de Deus.

A IMPLANTAÇÃO DA UPP NA CDD

Segundo o Sistema de Assentamentos de Baixa Renda (SABREN), o Estado buscando recuperar o poder em áreas dominadas pelo tráfico e as milícias, implantou em várias comunidades a política das Unidades de Polícia Pacificadora – UPP. Essa política foi implantada em 38 comunidades do Rio de Janeiro e a CDD foi uma delas, sua implantação se deu em 16 de fevereiro de 2009 sendo a de maior área territorial. Além da ocupação pela Polícia Militar, a sequência da política foi a implantação das UPPs Sociais. Inicialmente implantada pelo Governo Estadual em 2010 foi repassada à Prefeitura do Rio de Janeiro sob a supervisão do Instituto Pereira Passos.

Esse mesmo sistema, aponta que apesar de haver uma diminuição da letalidade geral: autos de resistência e homicídios após a implantação das UPPs, sua implementação no território trouxe uma nova realidade econômica na medida em que aumentou o custo de vida nas comunidades pacificadas, onde serviços passaram a ser regularizados como TV a Cabo, água, luz e outros, sem o correspondente aumento de renda da população.

OS NÚMEROS

Oficialmente com base no Censo 2010 do IBGE, a 34ª Região Administrativa Cidade de Deus possui 36.515 habitantes. Na base de dados do “Rio como Vamos” são 37.148. A área da UPP que inclui além da 34ª Região Administrativa outras áreas seriam 47.795. No entanto, há uma controvérsia em relação a estes números já que pelo Programa de Saúde da Família seriam mais de 50 mil e para a população residente mais de 60 mil. Os dados a seguir são do território da UPP Cidade de Deus onde a população se distribui em duas áreas: Formal e Informal.

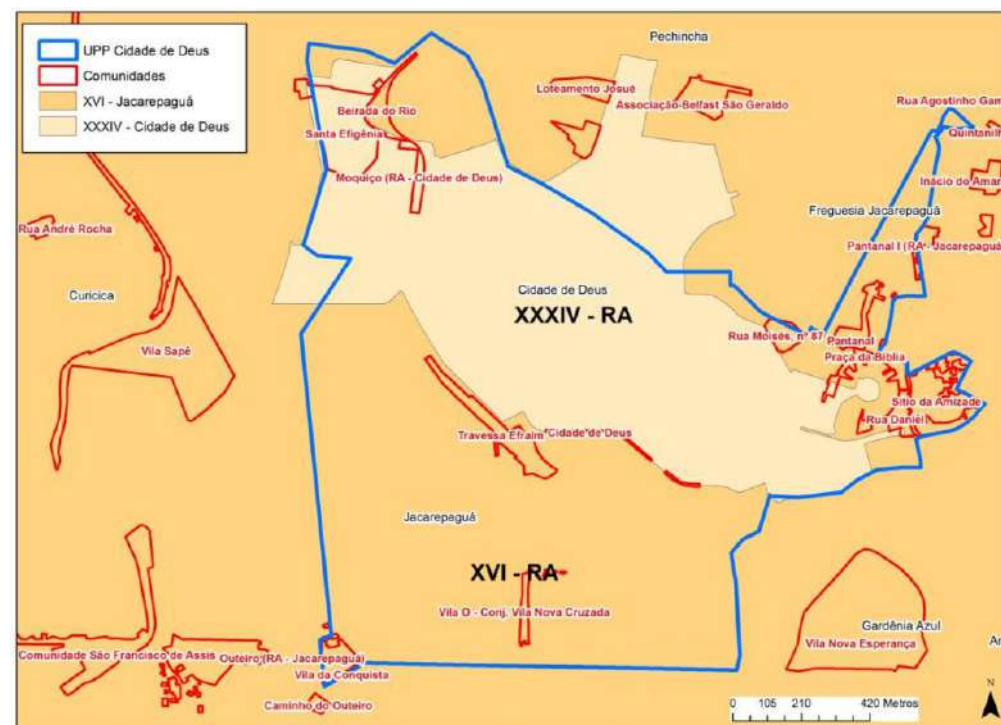


Figura 6: Limite das UPP Cidade de Deus e das comunidades que a compõe na RA.
Fonte: SABREN/ IPP, 2011, ISP 2011.

A Tabela 1 apresenta as informações de população, domicílios, média de habitantes por domicílio, área ocupada e densidade demográfica da área formal e das comunidades, assim como do município do Rio de Janeiro, para fins de comparação. O Gráfico 1 ilustra a diferença populacional entre as comunidades, enquanto que o Gráfico 2 apresenta a proporção da população residente no território da UPP Cidade de Deus segundo residências localizadas em áreas formais ou informais. Pode-se constatar que a grande maioria dos moradores reside em áreas formais, o que altera significativamente as ações do setor público neste espaço.

| Tipo de Território / Comunidades | População ⁽¹⁾ | Domicílios ⁽¹⁾ | Habitantes por Domicílio | Área (m²) ⁽²⁾ | Densidade demográfica (hab/ha) |
|--------------------------------------|--------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Total Área Formal | 42.348 | 13.102 | 3,23 | 1.936.013 | 218,7 |
| Total Área Informal | 5.447 | 1.640 | 3,32 | 147.204 | 370,0 |
| Vila da Conquista | 278 | 80 | 3,48 | 10.656 | 260,9 |
| Rua Moisés, nº 87 | 587 | 172 | 3,41 | 7.840 | 748,7 |
| Pantanal | 191 | 62 | 3,08 | 10.157 | 188,0 |
| Pantanal I (RA - Jacarepaguá) | 206 | 52 | 3,96 | 6.692 | 307,8 |
| Praça da Bíblia | 535 | 176 | 3,04 | 10.211 | 523,9 |
| Rua Daniel | 100 | 29 | 3,45 | 9.092 | 110,0 |
| Travessa Efraim | 929 | 267 | 3,48 | 22.572 | 411,6 |
| Via O - Conj. Vila Nova Cruzada | 342 | 128 | 2,67 | 8.807 | 388,3 |
| Santa Efigênia | 1.503 | 458 | 3,28 | 44.649 | 336,6 |
| Beirada do Rio | 340 | 100 | 3,40 | 10.316 | 329,6 |
| Moquiço (RA - Cidade de Deus) | 436 | 116 | 3,76 | 6.211 | 702,0 |
| Total | 47.795 | 14.742 | 3,24 | 2.083.217 | 229,4 |
| Rio de Janeiro ⁽³⁾ | 6.320.446 | 2.146.340 | 2,94 | 570.917.463 | 110,7 |

Tabela 1 - População, Domicílios, Habitantes por Domicílio, Área Ocupada e Densidade Demográfica segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus e Município do Rio de Janeiro.

Fonte: SABREN/ IPP, 2011, ISP 2011.

GRÁFICO 1

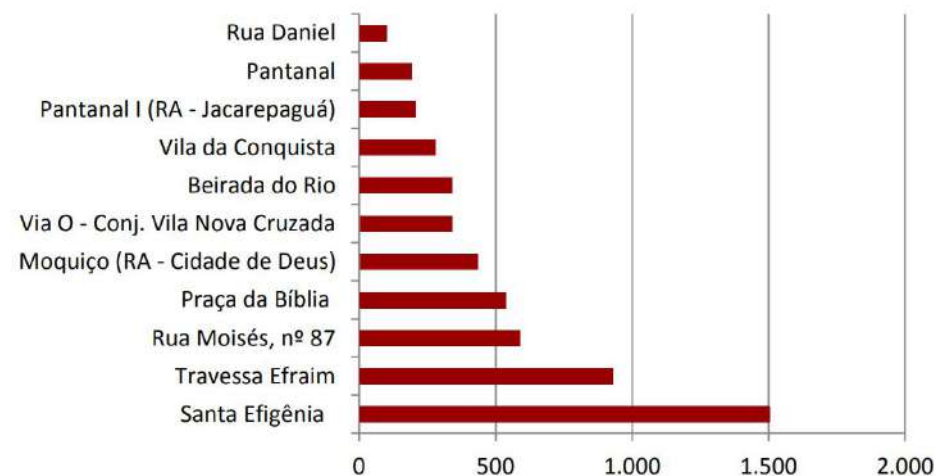


GRÁFICO 2

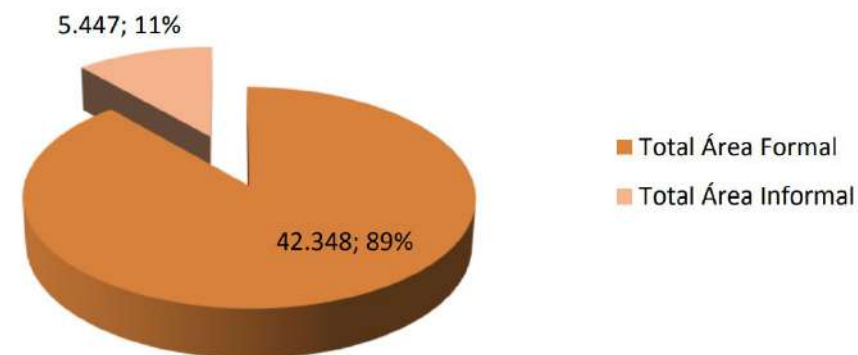
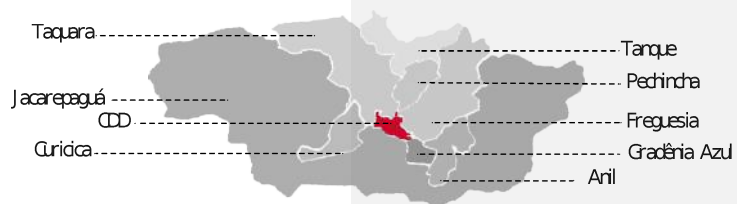


Gráfico 1 - População segundo as comunidades na UPP Cidade de Deus.

Gráfico 2 - Proporção da população da UPP Cidade de Deus segundo Tipo de Assentamento - 2010.

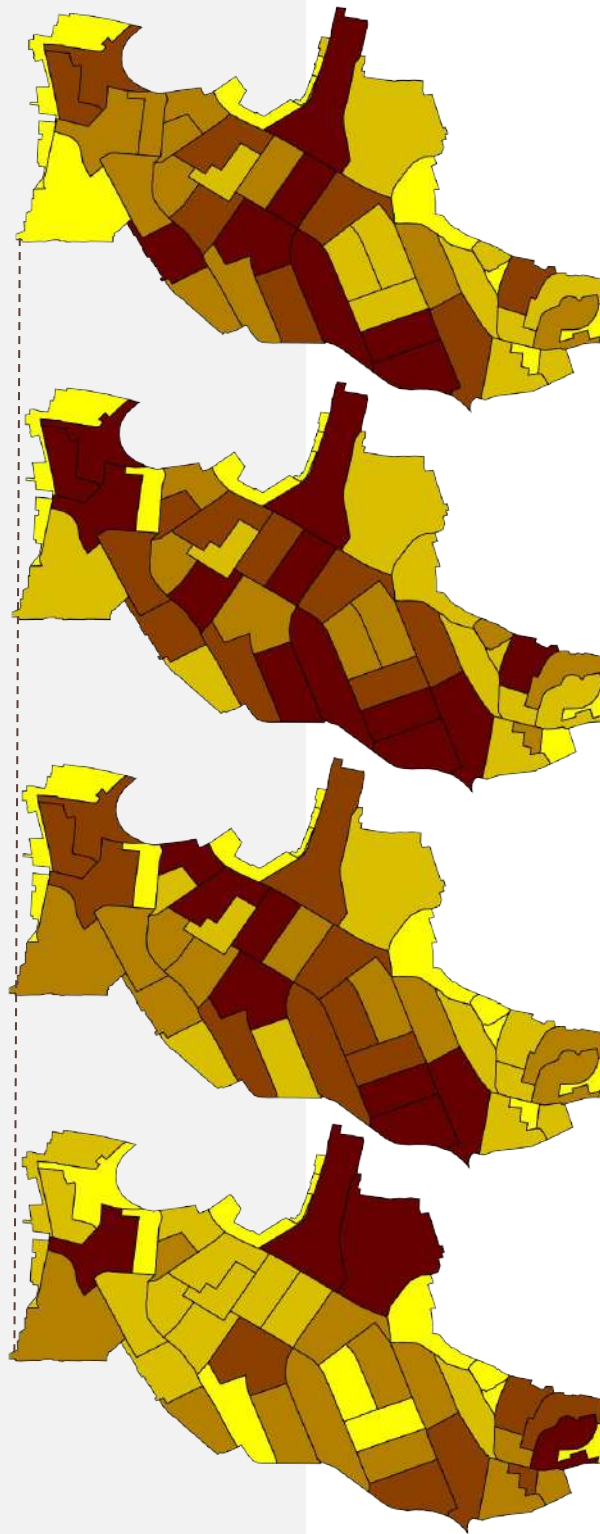
Fonte: SABREN/ IPP, 2011, ISP 2011.

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

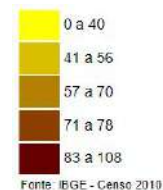


CLASSIFICAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

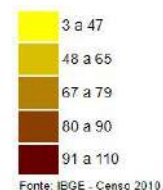
Com a comparação desses quatro mapas sobre faixa etária é possível observar que no bairro há uma maior concentração e distribuição de pessoas residentes entre 0 e 25 anos. Já na faixa etária de 60 a 79 anos essa distribuição é menor.



Sinopse do Censo 2010 - Pessoas residentes - 0 a 4 anos de idade



Sinopse do Censo 2010 - Pessoas residentes - 15 a 19 anos de idade



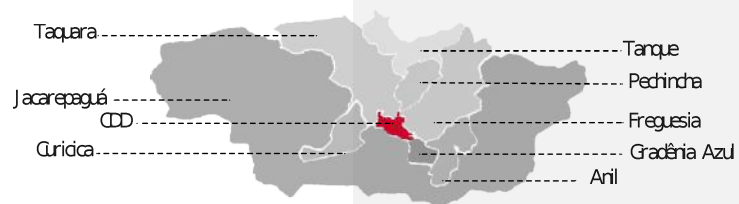
Sinopse do Censo 2010 - Pessoas residentes - 20 a 24 anos de idade



Sinopse do Censo 2010 - Pessoas residentes - 60 a 64 anos de idade

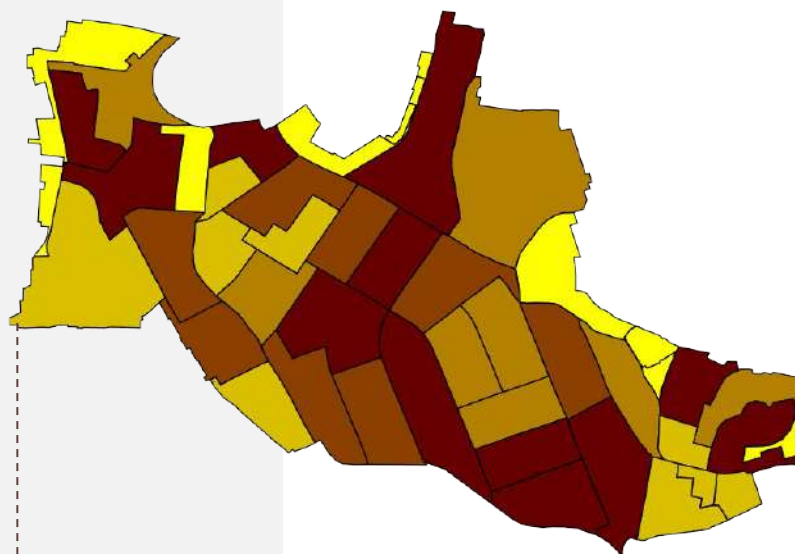


DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS



CLASSIFICAÇÃO POR GÊNERO

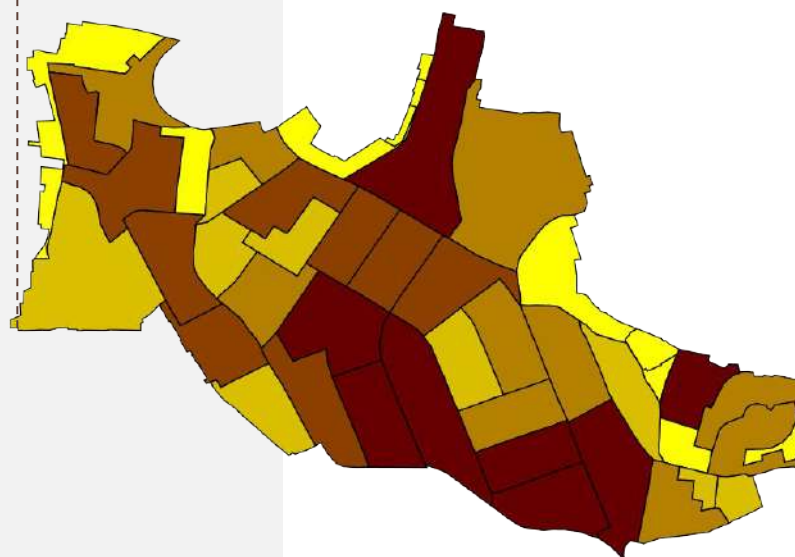
A comparação desses dois mapas sobre classificação por gênero nos mostra que a quantidade de mulheres residentes no território é superior à de homens, sendo ambos bem distribuídos por todo o bairro.



Sinopse do Censo 2010 - Homens residentes



Fonte: IBGE - Censo 2010.

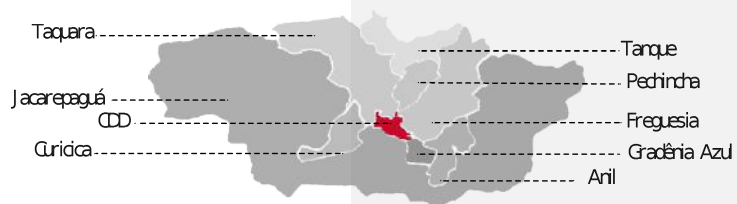


Sinopse do Censo 2010 - Mulheres residentes



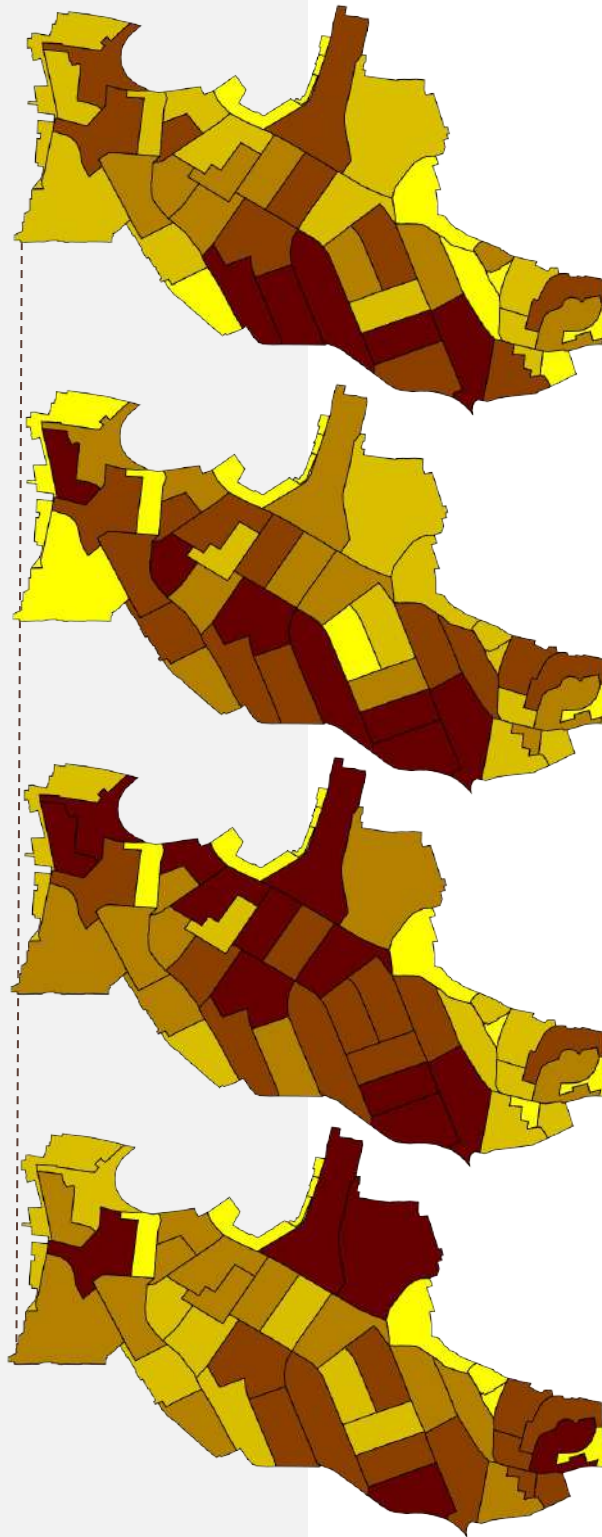
Fonte: IBGE - Censo 2010.

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

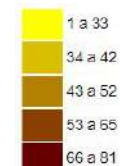


CLASSIFICAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E ALFABETIZAÇÃO

Quando se analisa a alfabetização por faixa etária, observa-se um deficit de alfabetização na faixa etária de 60 a 69 anos. Tendo as maiores taxas de alfabetização do bairro concentradas nas faixas etárias de 10 a 14 e 20 a 24 anos de idade.

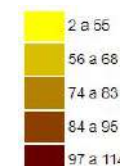


Pessoas alfabetizadas com 5 a 9 anos de idade



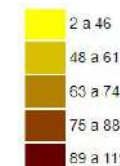
Fonte: IBGE - Censo 2010.

Pessoas alfabetizadas com 10 a 14 anos de idade



Fonte: IBGE - Censo 2010.

Pessoas alfabetizadas com 20 a 24 anos de idade



Fonte: IBGE - Censo 2010.

Pessoas alfabetizadas com 60 a 64 anos de idade



Fonte: IBGE - Censo 2010.

2. CIDADE DE DEUS:

2.2 UM CONTEXTO DE (DES)IGUALDADE

O território em estudo está inserido no contexto designado como Baixada de Jacarepaguá, sendo desmembrado da XVI-RA-Jacarepaguá e transformado na XXXIV-RA-Cidade de Deus. A denominação, a delimitação e a codificação do bairro foram estabelecidas pelo Decreto Nº 3.158, de 23 de julho de 1981, com alterações do Decreto Nº 5.280, de 23 de agosto de 1985.

Tendo como objetivo auxiliar na melhor compreensão do território, estão sendo realizados levantamentos para análises e investigação do território, em etapa de desenvolvimento. A fim de compreender melhor o contexto no qual a Cidade de Deus está inserida, as análises realizadas irão considerar quatro aspectos, serão considerados também bairros vizinhos, são eles: Jacarepaguá, Curicica, Taquara, Tanque, Pechincha, Freguesia, Gardênia Azul e Anil.

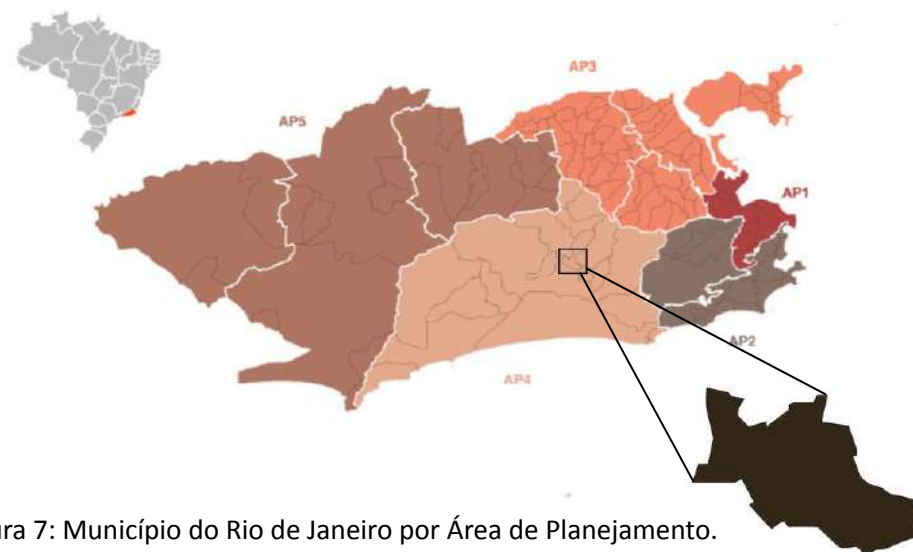


Figura 7: Município do Rio de Janeiro por Área de Planejamento.

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2010. Adaptado pelo autor.

CONTEXTO

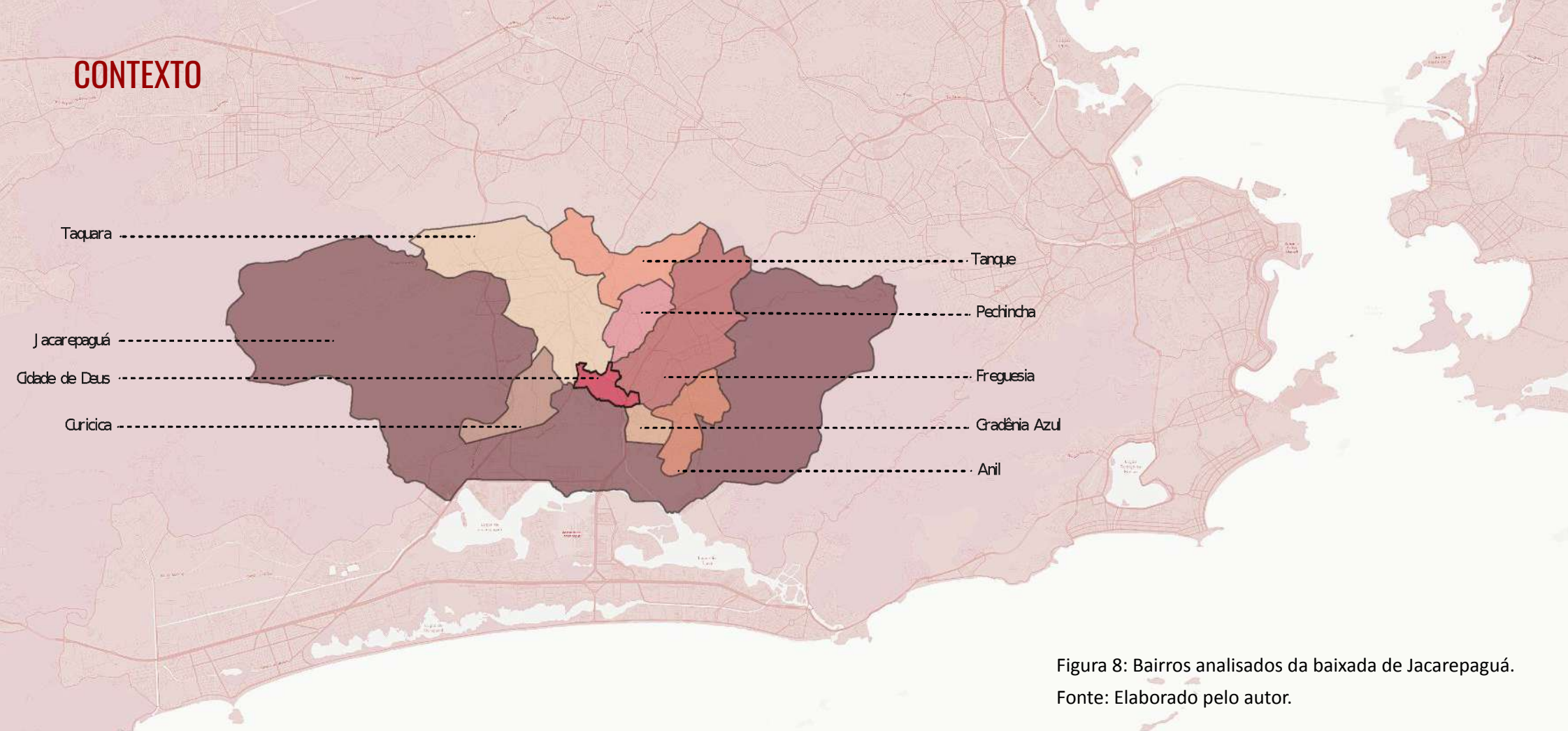


Figura 8: Bairros analisados da baixada de Jacarepaguá.
Fonte: Elaborado pelo autor.

O território se localiza na Zona Oeste do Rio de Janeiro e abrange parte dos maciços da Tijuca e da Pedra Branca. Hoje corresponde à área periférica da antiga região da Grande Jacarepaguá, após a criação dos bairros do Tanque, Taquara, Pechincha, Praça Seca, Freguesia, Anil, Gardênia Azul, Cidade de deus e Curicica. A história do bairro começou em 1594, quando o governador Salvador Correia de Sá doou a região como sesmaria aos filhos Martin e Gonçalo Correia de Sá.

Ao longo dos anos, diversos colonizadores se estabeleceram nas terras para a produção de açúcar e depois para a produção de café. Durante os anos 1920, o prefeito Prado Júnior modernizou a Estrada de Jacarepaguá. Trinta anos depois, a construção da Estrada Grajaú-Jacarepaguá facilitou o acesso à Zona Norte e ao Centro. Em 1997, foi inaugurada outra importante via do bairro, a Linha Amarela, interligando a região à Avenida Brasil.



Aspectos Funcionais



LEVANTAMENTO DE PLANOS E PROJETOS EXISTENTES

PLANO DIRETOR

O Plano aprovado pela Lei Complementar Nº 111 de 2011, visa estabelecer uma política urbana através de diretrizes, com base, no desenvolvimento sustentável e o cumprimento da função social da cidade e da propriedade. Este instrumento é também um conjunto de políticas públicas divididas em setores, que são esses: regularização urbanística, transporte, habitação, saneamento ambiental, Patrimônio cultural e meio ambiente.



Figura 9: Macrozoneamento e uso do solo na Cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo. Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano do Rio de Janeiro.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

LEI COMPLEMENTAR Nº 111, DE 01/02/2011 (D.O. CÂMARA, 29/03/2011)

Seção I Das Macrozonas de Ocupação

Art. 32. As Macrozonas de Ocupação são:

II - Macrozona de Ocupação Incentivada, onde o adensamento populacional, a intensidade construtiva e o incremento das atividades econômicas e equipamentos de grande porte serão estimulados, preferencialmente nas áreas com maior disponibilidade ou potencial de implantação de infraestrutura;

III - Macrozona de Ocupação Condicionada, onde o adensamento populacional, a intensidade construtiva e a instalação das atividades econômicas serão restringidos de acordo com a capacidade das redes de infraestrutura e subordinados à proteção ambiental e paisagística, podendo ser progressivamente ampliados com o aporte de recursos privados”.

A partir do Mapa de Macrozoneamento do Plano diretor do Rio de Janeiro, observa-se que a Baixada de Jacarepaguá é composta por duas Macrozonas de Ocupação. Estas são Macrozona de Ocupação Incentivada, composta por Taquara, Curicica, Tanque, Anil, Pechincha, Gardênia Azul e Freguesia; e Macrozona de Ocupação Condicionada, composta por parte de Jacarepaguá.

DIRETRIZES PARA A BAIXADA DE JACAREPAGUÁ

MACROZONA DE OCUPAÇÃO INCENTIVADA

Estímulo ao adensamento populacional, a novas construções e o incremento das atividades econômicas, preferencialmente nas áreas com maior disponibilidade ou potencial de implantação de infraestrutura.



Figura 10: Macrozona de ocupação incentivada.

Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro.

MACROZONA DE OCUPAÇÃO CONDICIONADA

Cuidado com a restrição ao adensamento populacional, a intensidade construtiva e a instalação das atividades econômicas de acordo com a capacidade das redes de infraestrutura e subordinados à proteção ambiental e paisagística, podendo ser progressivamente ampliados com o aporte de recursos privados.



Figura 11: Macrozona de ocupação condicionada.

Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro.

PROJETOS EXISTENTES

REABILITAÇÃO AMBIENTAL DA BAIXADA DE JACAREPAGUÁ

objetivos:

- eliminar áreas de enchentes
- recuperar mata ciliar e áreas de encosta desmatadas através de reflorestamento
- implantar um programa de educação ambiental

PROGRAMA DE PROTEÇÃO DO SISTEMA LAGUNAR DE JACAREPAGUÁ

objetivos:

- melhorar a qualidade da água do sistema lagunar
- melhorar a qualidade da água da praia da Barra

DRAGAGEM DO SISTEMA LAGUNAR DE JACAREPAGUÁ

objetivos:

- melhorar a renovação das águas do sistema

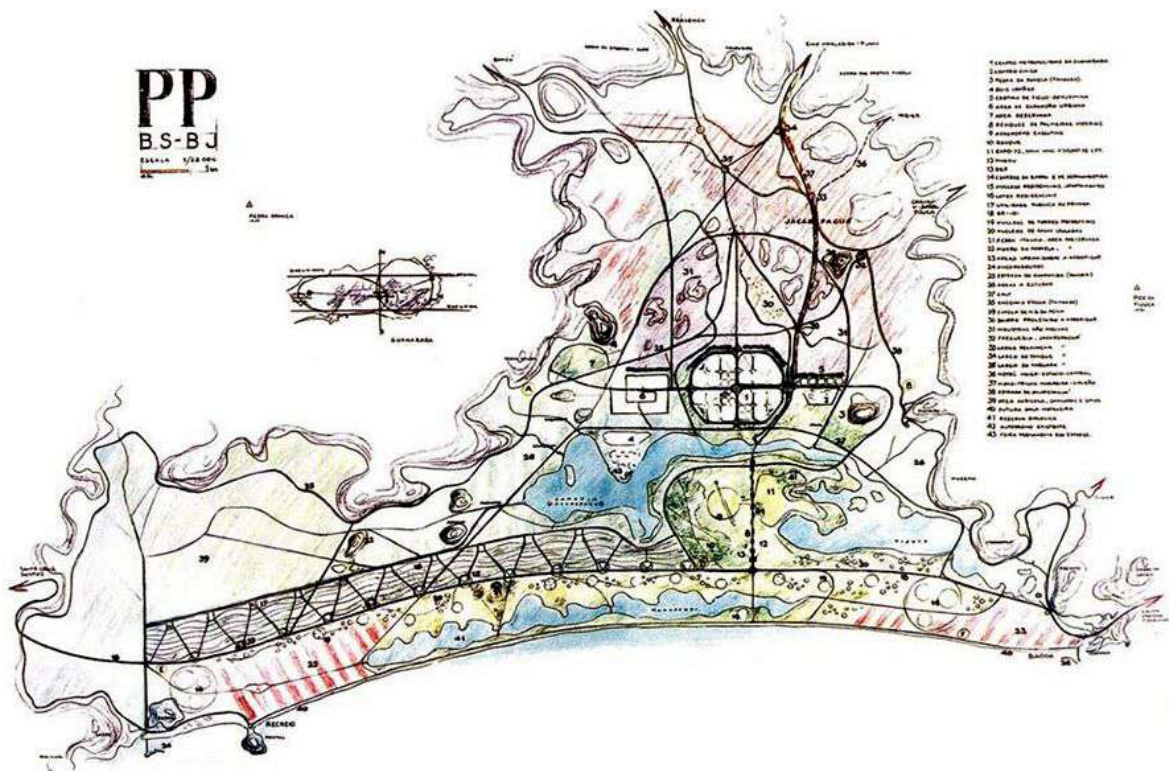
SANEAMENTO DA BAIXADA DE JACAREPAGUÁ

objetivos:

- melhoria na qualidade da água do sistema lagunar
- implantação de sistema de coleta, transporte, tratamento e condução do esgoto tratado até o emissário submarino da Barra da Tijuca

PLANO PILOTO BAIXADA DE JACAREPAGUÁ (1969)

Em 1969, foi elaborado por Lúcio Costa um projeto de urbanização para a região da baixada de Jacarepaguá, compreendida entre Pontal de Sernambetiba até a Barra da Tijuca. O projeto tinha o enorme desafio de compor a paisagem, estabelecer relações urbanas e criar um novo centro metropolitano.



Figuras 12 e 13: Plano Piloto para a urbanização da Baixada compreendida entre a Barra da Tijuca, o Pontal de Sernambetiba e Jacarepaguá.

Fonte: Estado da Guanabara, 1969.

A memória justificativa do projeto apresenta algumas contradições, pois apesar de sua aspiração em criar uma cidade autônoma, se limita em aceitar usos recreativos, residenciais e turísticos, ou seja, construção de condomínios residenciais para rendas médias e altas, afastados da cidade e do emprego.

“Na memória descritiva do plano-piloto que deu origem à ocupação da baixada de Jacarepaguá, digo o seguinte: “O que atrai na região é o ar lavado e agreste, o tamanho – as praias e dunas parecem não ter fim –, e aquela sensação inusitada de se estar num mundo intocado, primevo. Assim, o primeiro impulso, instintivo, há de ser sempre o de impedir que se faça lá seja o que for.” Em seguida, acrescento: “Mas, por outro lado, parece evidente que um espaço de tais proporções e tão acessível não poderia continuar indefinidamente imune, teria mesmo de ser, mais cedo ou mais tarde, urbanizado. A sua intensa ocupação é, já agora, irreversível.”



FLUXOS VIÁRIOS E SUAS INFLUÊNCIAS PRINCIPAIS RODOVIAS

A baixada de Jacarepaguá expressa uma necessidade de se conectar às outras áreas da cidade devido à sua localidade afastada do Centro por vias rodoviárias (vias expressas como a Linha Amarela ou a Avenida das Américas) possuindo conexão com outros meios de transporte e intersecção entre as mesmas a fim de ampliar a diversidade de fluxos (baixa, média e alta densidade) e gerar maior eficiência na logística da mobilidade pela região analisada. Tais alocações das vias, ao longo do tempo, foram importantes para o surgimento e distintas caracterizações dos aglomerados urbanos no contexto geral da baixada, com zonas de domínio comercial, de domínio residencial ou misto.

Legenda

- Av. Brasil
- Linha Vermelha
- Linha Amarela
- Lagoa-Barra
- Av. das Américas

Figura 14. Fonte: Elaborado pelo autor com base no MPRJ, 2022.

0 3 6 9km

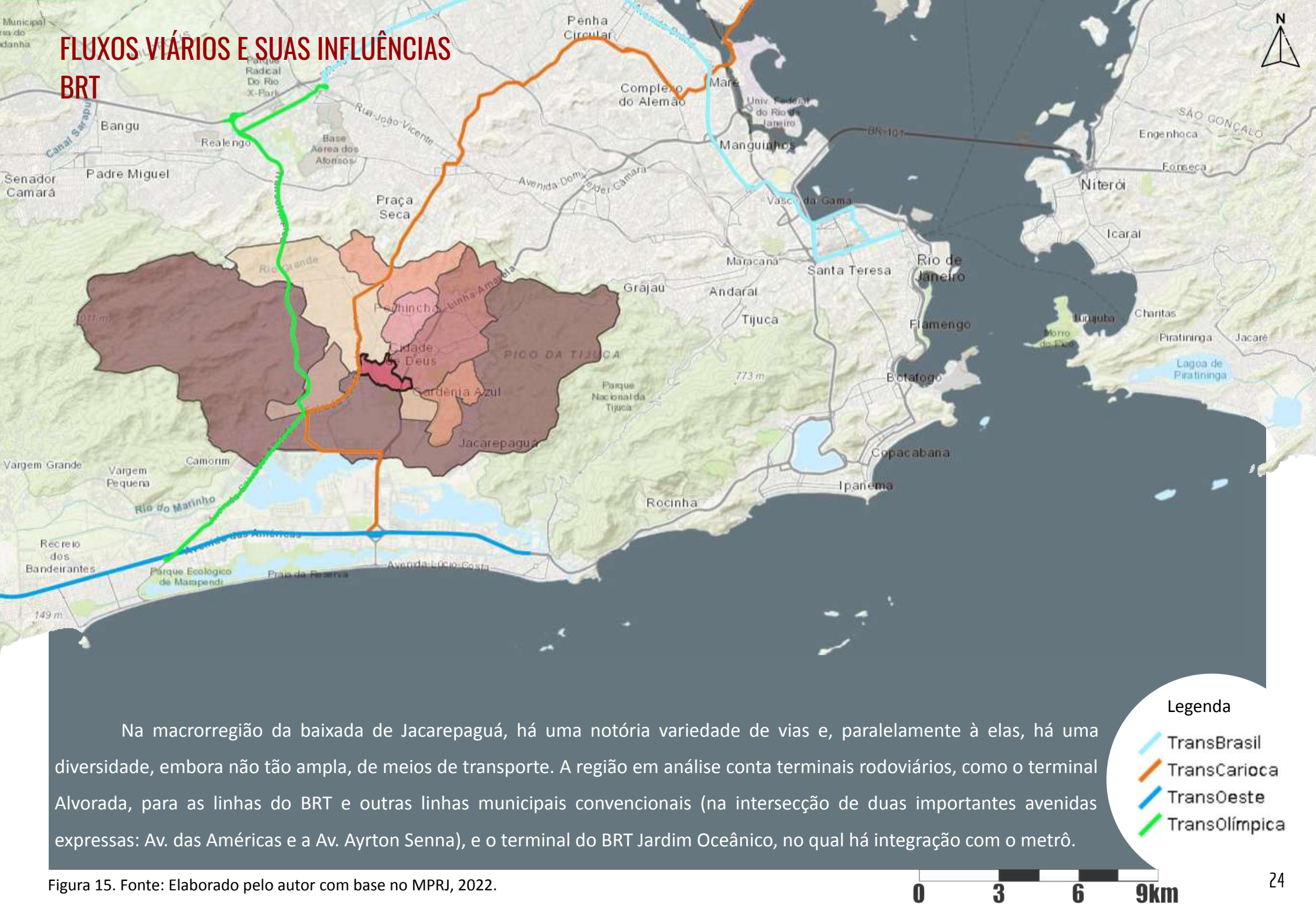
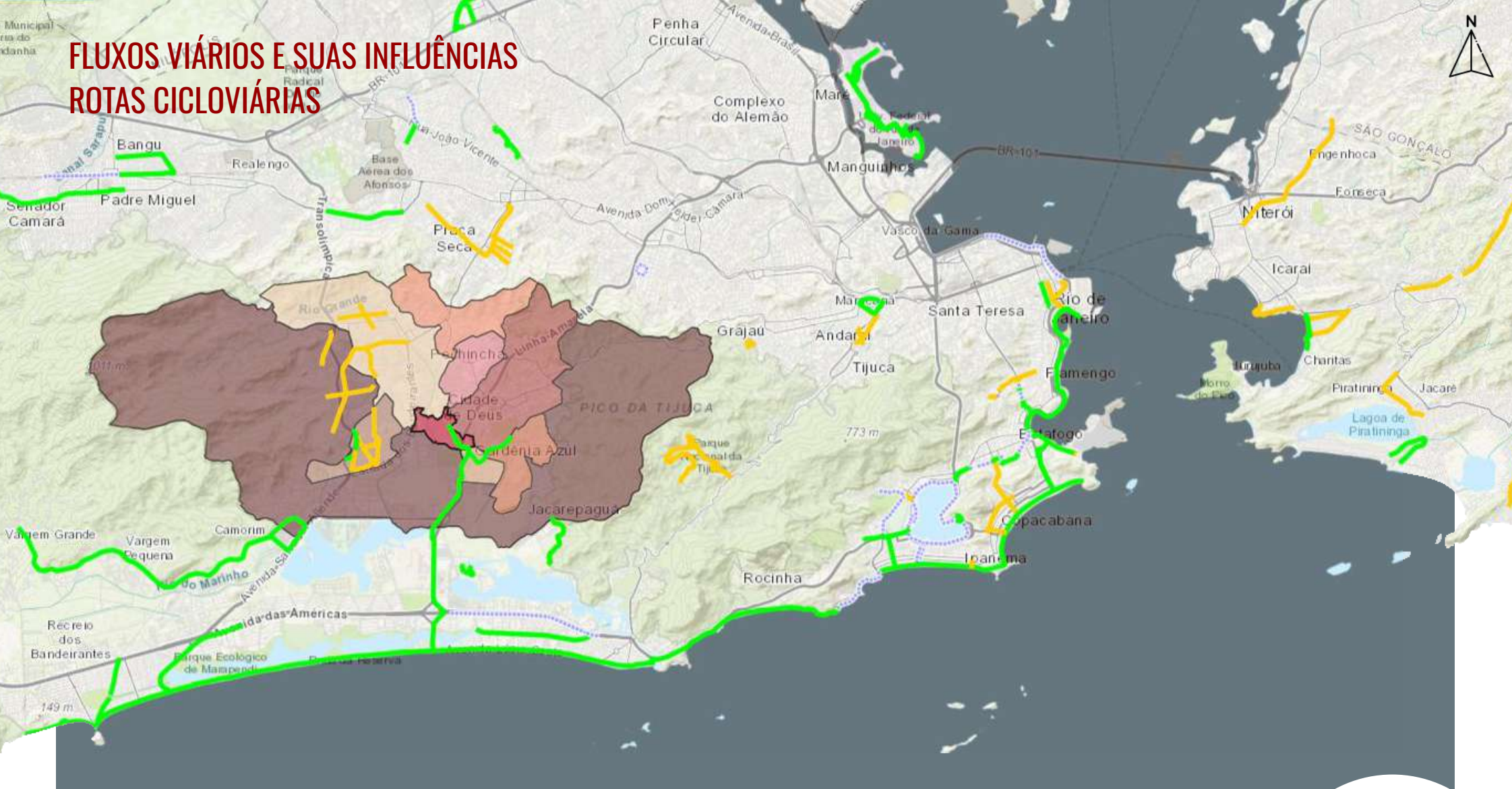


Figura 15. Fonte: Elaborado pelo autor com base no MPRJ, 2022.



FLUXOS VIÁRIOS E SUAS INFLUÊNCIAS ROTAS CICLOVIÁRIAS

No contexto geral da mobilidade, a implementação deste meio alternativo de transporte no território tem sofrido mudanças ao decorrer do tempo. Os corredores expressos de linhas do BRT coexistem onde haviam também corredores de ciclovias (como a ciclovias ao longo da Avenida Ayrton Senna, extinta na época do começo das obras de reordenamento e reformas urbanas para grandes eventos internacionais na cidade). Dessa forma, atualmente há uma defasagem de mobilidade alternativa no território.

Legenda

- Ciclovias
- Ciclofaixas
- Faixa Compartilhada

Figura 16. Fonte: Elaborado pelo autor com base no MPRJ, 2022.

0 3 6 9km

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

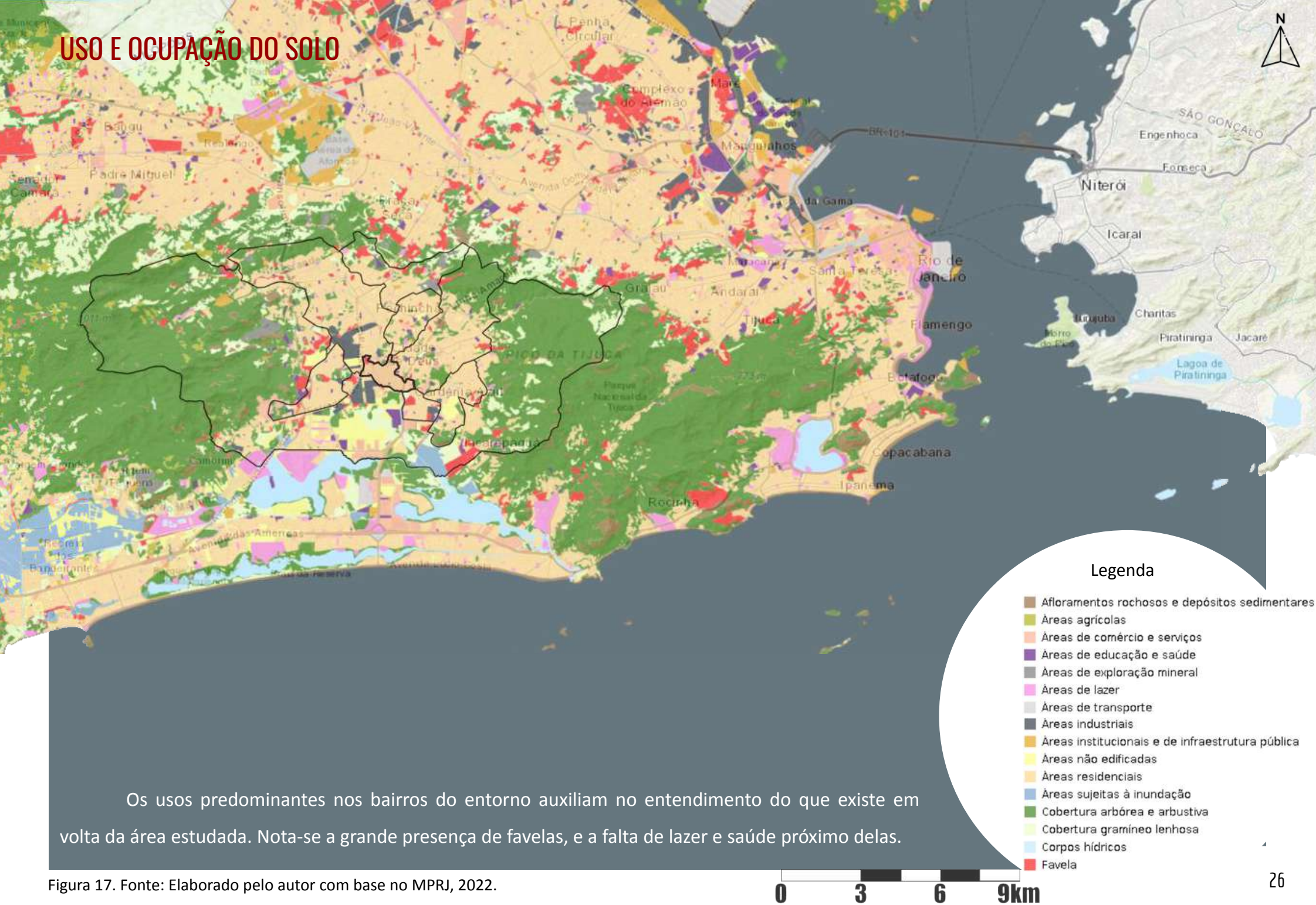


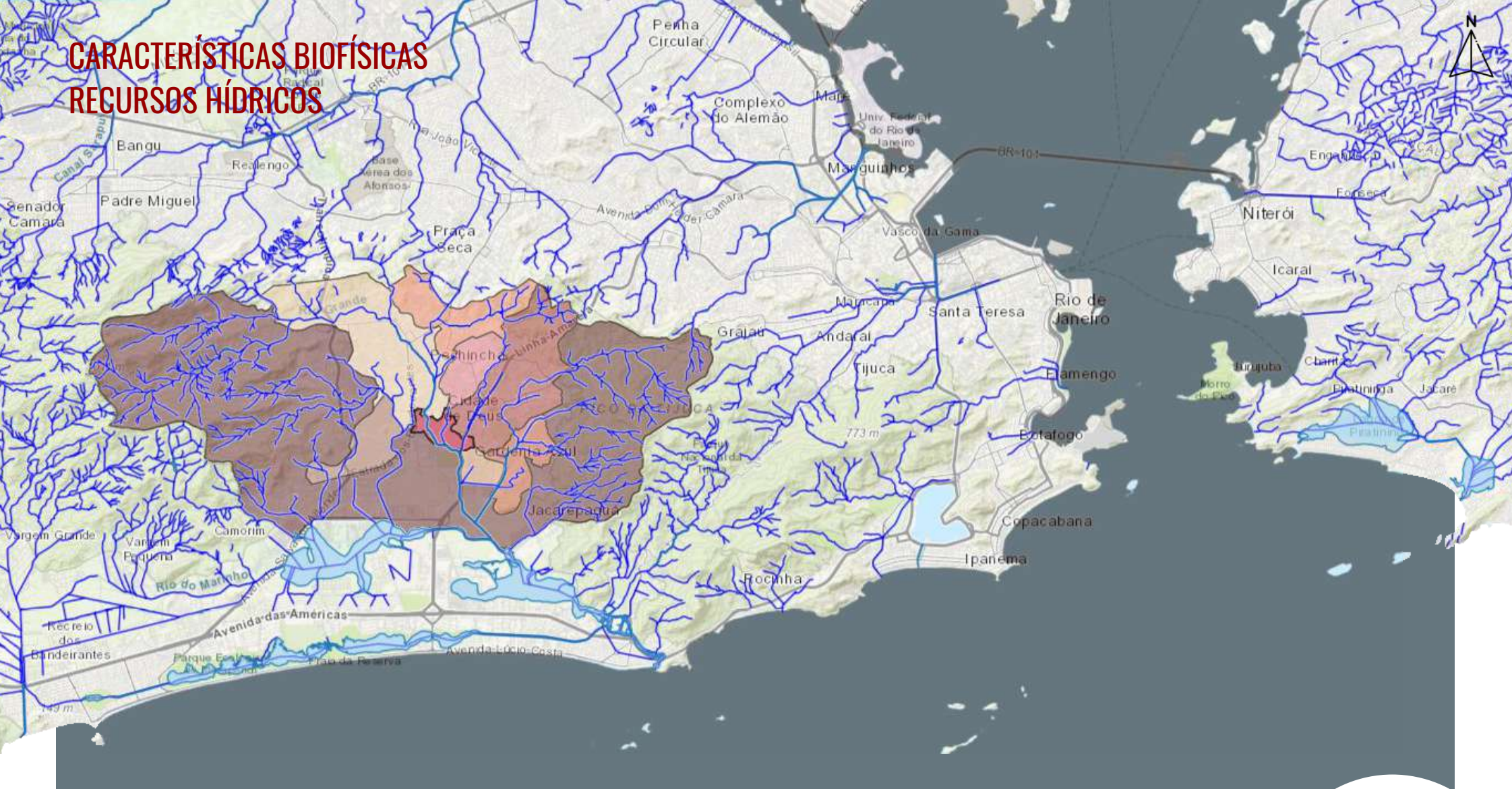
Figura 17. Fonte: Elaborado pelo autor com base no MPRJ, 2022.



Aspectos ambientais e paisagísticos



CARACTERÍSTICAS BIOFÍSICAS RECURSOS HÍDRICOS



A região da baixada de Jacarepaguá é composta por um grande número de rios, grande parte das suas ramificações apresentam ocupações próximas às margens e se tornam valões a céu aberto, em certas ocasiões. O sistema Lagunar de Jacarepaguá promove microclima não só pro entorno imediato, mas também às regiões mais interiores por contar com sistemas de corredores de vento. A área imediata a lagoa constitui-se de uma malha urbana não tão densificada, possibilitando o espraiamento e dissipação deste microclima, possibilitando uma influência sob as áreas mais densas.

Legenda






-  Hidrografia:
-  Drenagem Estadual
-  Massa d'água

Figura 19. Fonte: Elaborado pelo autor com base no MPRJ, 2022.

0 3 6 9km



Aspectos históricos e de evolução urbana



DATAS E EVENTOS SIGNIFICATIVOS

LINHA DO TEMPO



PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

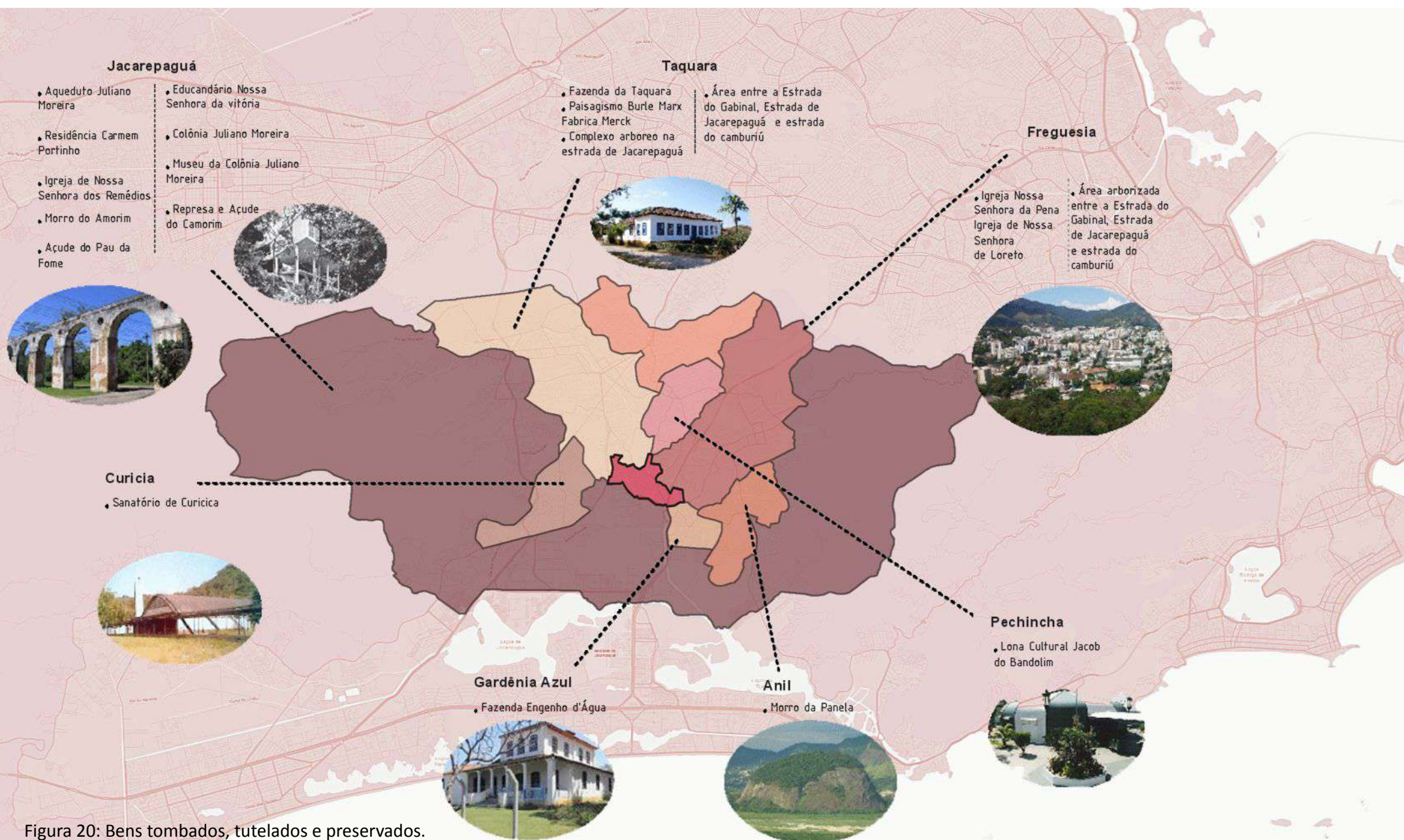


Figura 20: Bens tombados, tutelados e preservados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

FAZENDA DO ENGENHO D'ÁGUA



Figura 21: Casa da Fazenda do Engenho D'água

Fonte: Autor, 2022.

O IPHAN atribui à essa edificação os seguintes dados:

Nome atribuído: Fazenda do Engenho D'Água: casa (em Jacarépaguá).

Outros nomes: Casa da Fazenda do Engenho d'Água.

Localização: Estrada do Capão, número 3479, Jacarepaguá - RJ.

Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 95, de 30/07/1938.

Livro do Tombo Belas Artes: Inscr. nº 198, de 30/07/1938.

A região composta atualmente pelos bairros Anil, Gardênia Azul e Cidade de Deus, compunham antigamente a Fazenda do Engenho D'Água, onde numa dimensão reduzida da propriedade, ainda remanescem a casa-sede e a capela de Nossa Senhora da Cabeça, ambas tombadas pelo IPHAN e pertencem aos descendentes do Barão da Taquara. Está situada entre a Estrada do Gabinal, Rua Edgard Werneck, Avenida Aírton Senna e Avenida Tenente-Coronel Muniz de Aragão (ALERJ, 2013).

A fazenda do Engenho d'Água é de grande importância para a região por, no século XVII ser um dos 11 engenhos que contribuiu para o povoamento do bairro. Sua construção começou em 1616, por Rodrigo da Veiga, onde o primeiro elemento a ser edificado foi a capela, também a primeira na região de Jacarepaguá. As demais partes constituintes da fazenda começaram a ser erguidas no século seguinte.

A Estrada do Gabinal, próxima à fazenda, era uma das vias por onde se transportava a produção de cana-de-açúcar, e posteriormente de café. (CARVALHO, 2019). Também atua como um corredor cultural, conectando a Fazenda do Engenho D'Água a outros bens históricos da região.

EVOLUÇÃO ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

Poucos anos após a conclusão do projeto embrião da Cidade de Deus, tendo como intenção original trazer um impulso de modernidade para o bairro, construções informais começaram a ocorrer para adaptar o espaço às necessidades dos moradores e a Cidade de Deus presenciou uma degradação social devido à um série de falhas governamentais do programa, com problemas de crescimento urbano simplesmente sendo deslocados do centro para a periferia. Atualmente, pela vista aérea do bairro ainda é possível reconhecer semelhanças com o plano inicial, composto por lotes habitacionais geométricos e de tamanhos iguais. No entanto, sua configuração espacial original é de difícil reconhecimento partindo-se de uma escala menor de visualização.

Casas de um andar passaram a contar com um segundo ou terceiro andar, além de outras adições como pátios cobertos, terraços e varandas, formando zonas tampões entre os espaços públicos e privados. Quiosques, academias e vários tipos de espaços sociais e comerciais foram criados para ativar o espaço morto entre as unidades habitacionais, transformando o bairro mono-funcional em uma área densa e complexa, que combina funções residenciais e comerciais em diferentes escalas.

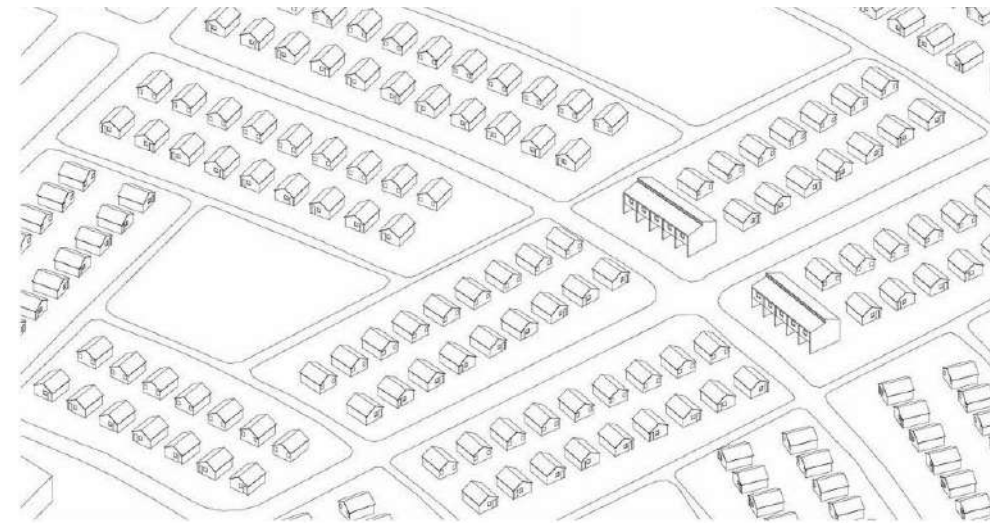


Figura 22: Origem da Cidade de Deus.

Fonte: Marc M. Angelil, and Rainer Hehl. 2013

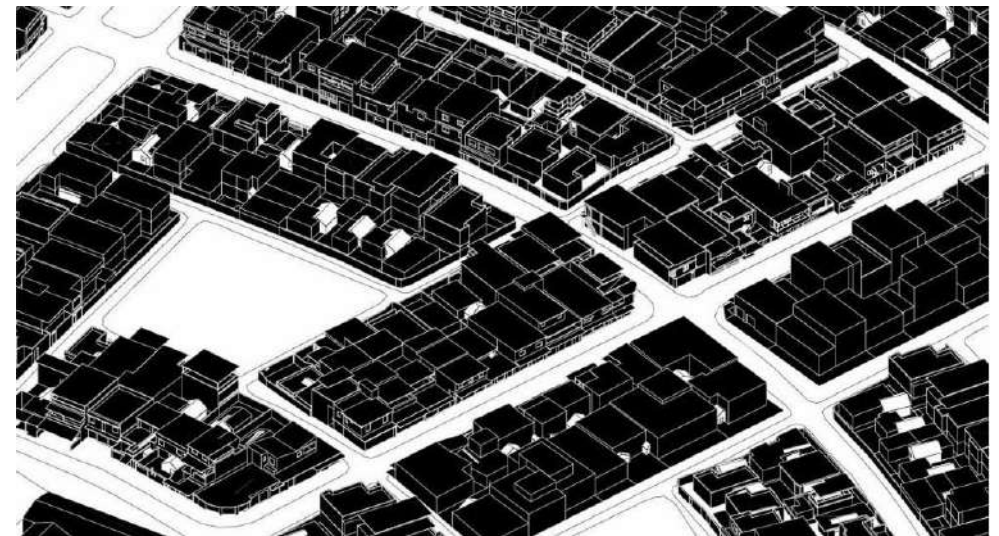


Figura 23: Evolução da Cidade de Deus.

Fonte: Marc M. Angelil, and Rainer Hehl. 2013

EVOLUÇÃO ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA



Figura 24: Vista aérea da Cidade de Deus na década de 60.
Fonte: Rosalina Brito



Figura 25: Vista aérea da Cidade de Deus em 2009.
Fonte: Google Earth. Acesso em fevereiro de 2022.

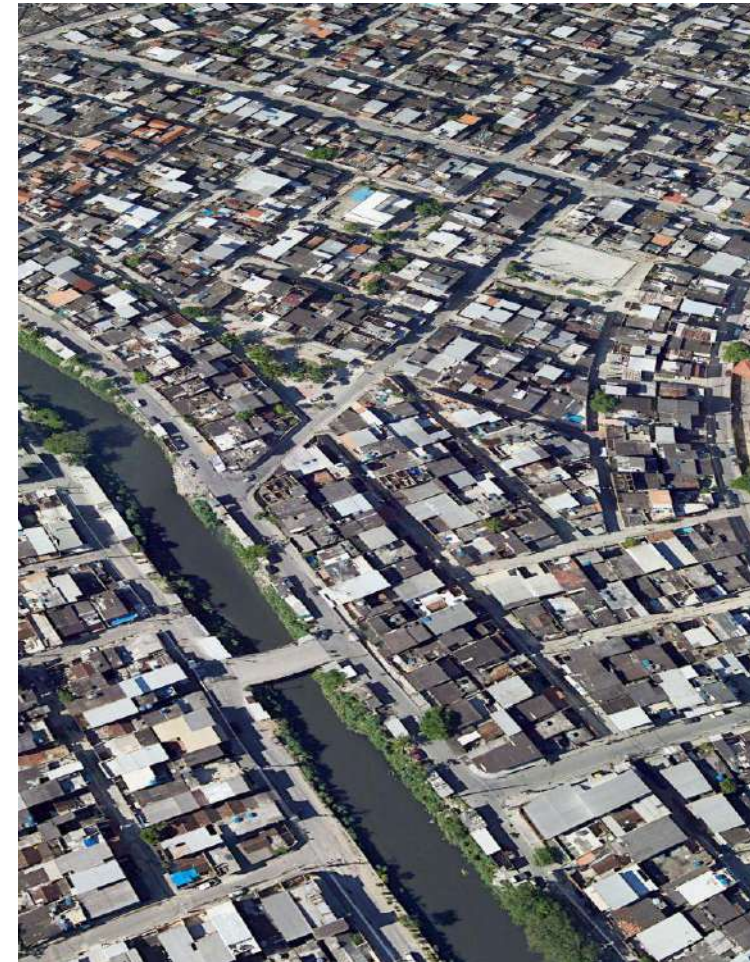


Figura 26: Vista aérea da Cidade de Deus em 2021.
Fonte: Google Earth.



Aspectos arquitetônicos e urbanísticos



FIGURA E FUNDO

No mapa figura e fundo é possível perceber a diferença entre os espaços livres e os espaços edificados. Através do mapa é possível observar a visível densidade urbana presente em determinadas regiões, como Cidade de Deus e Curicica, e o contraste entre escalas, como nos condomínios residenciais na Barra da Tijuca.

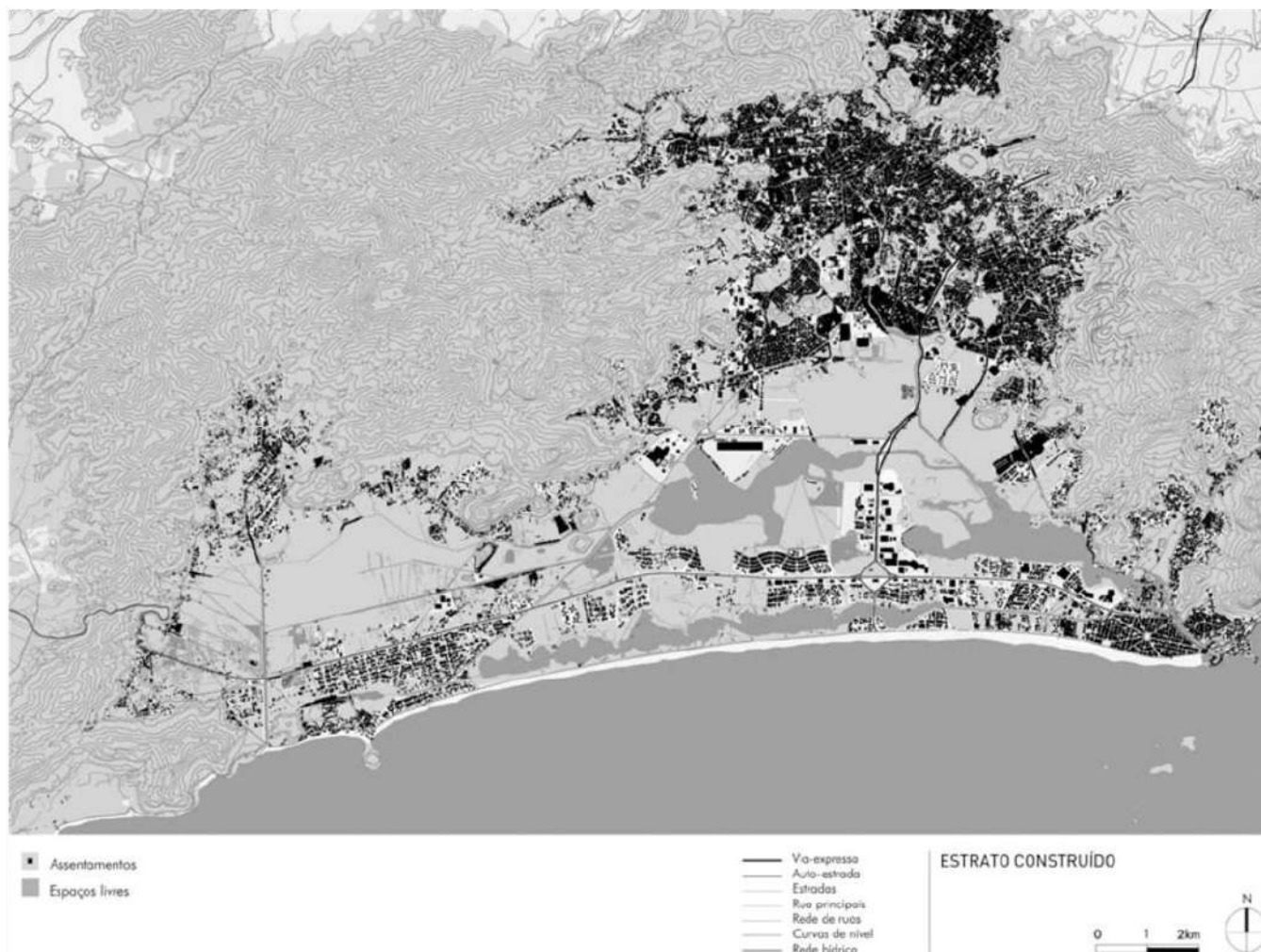


Figura 27: Mapa de figura e fundo do contexto estudado.

Fonte: TARDIN, R. Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial, 2008.



Figura 28: Cidade de Deus.

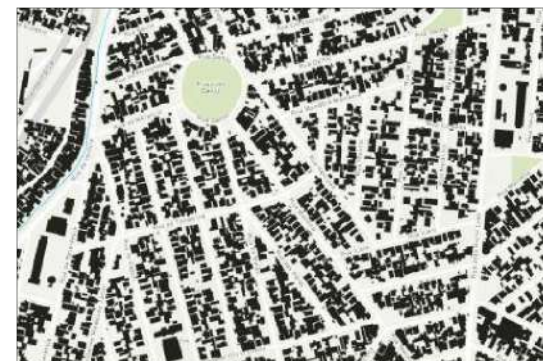


Figura 29: Curicica.



Figura 30: Barra da Tijuca.

Fonte: Instituto Pereira Passos | Esri, HERE, Garmin, 37
METI/NASA, USGS.

PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS URBANOS

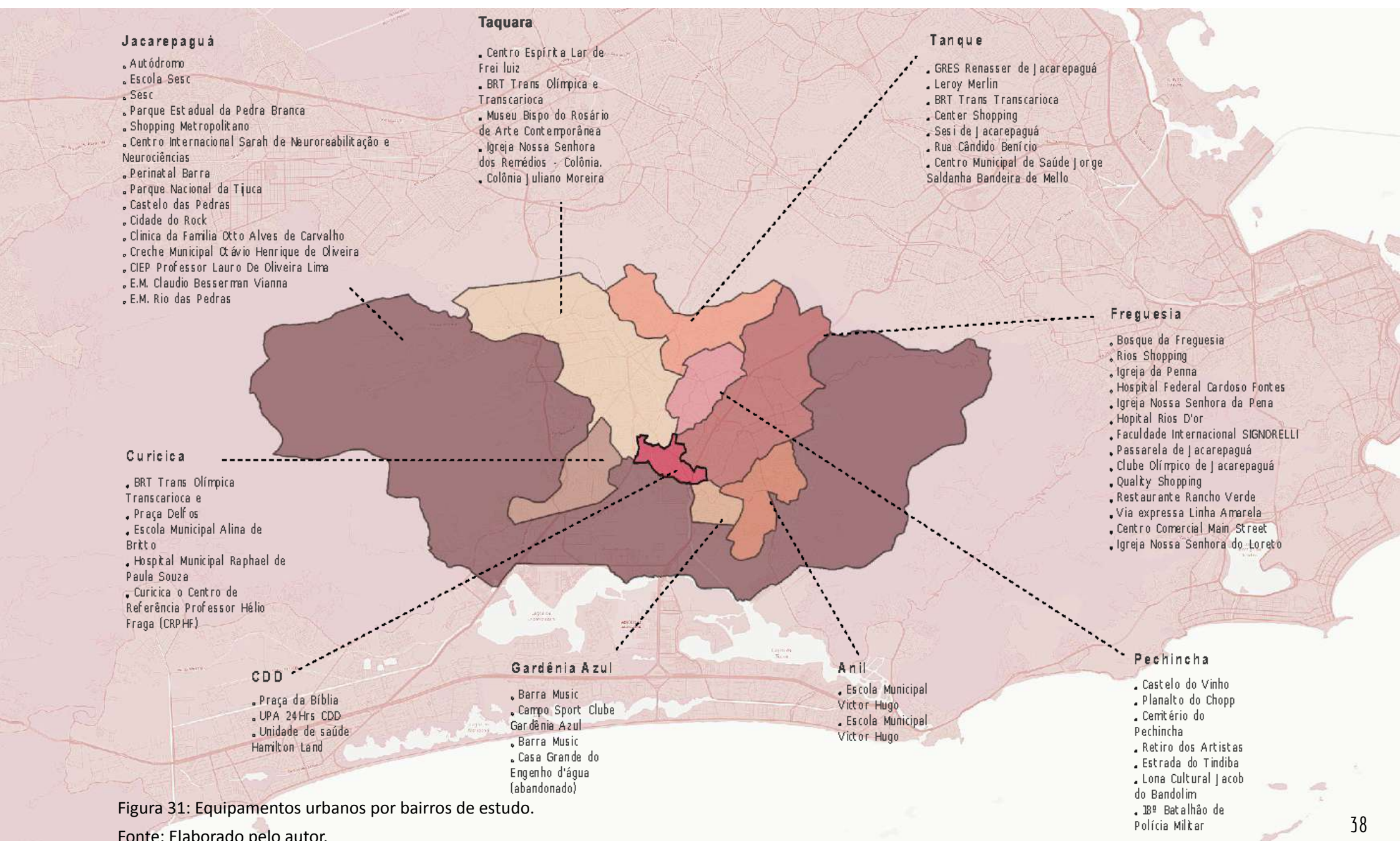


Figura 31: Equipamentos urbanos por bairros de estudo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

3. UMA OPORTUNIDADE



3.1 ESCOLHA DO LUGAR

O LUGAR

Após o levantamento da região, optou-se por escolher, como área de atuação, os espaços livres e de uso coletivo como as praças, por entender o potencial e a influência que esses espaços podem exercer para as dinâmicas urbanas.

Na história ocidental, a origem da praça remonta às ágoras gregas e aos fóruns romanos, assumindo um papel de intensa manifestação popular, comércio e produção de conhecimento. No Brasil, as primeiras praças surgiram como pátios centrais em aldeias indígenas, usados para ritos religiosos. Com a colonização portuguesa, essas referências foram gradualmente substituídas pelo modelo urbano lusitano, resultando nas praças atuais.



Figura 32: Campeonato de jiu-jitsu na Cidade de Deus.

Fonte: CDD Acontece.

3.2 OBJETIVOS

GERAIS

Levando em consideração os aspectos apresentados, com a percepção dos conflitos socioespaciais e da carência de espaços públicos na favela, o trabalho tem como objetivo principal a ativação de praças localizadas no território. O trabalho busca também debater sobre o potencial do Urbanismo Tático e dos usos temporários, por meio do desenvolvimento de um sistema construtivo adaptativo, como forma de ativar espaços públicos na Cidade de Deus.

ESPECÍFICOS

No contexto do trabalho, busca-se:

- Estudar o Urbanismo Tático como abordagem para ativação de espaços públicos;
- Avaliar os usos temporários como possibilidades de ocupação e reocupação de espaços públicos;
- Elaborar repertório de ferramentas para intervir em espaços públicos.

3.3 METODOLOGIA

1º PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Pesquisa do tema em livros, artigos, trabalhos acadêmicos, etc buscando a coleta de informações e dados acerca da comunidade e características da área de intervenção. Estudar possíveis soluções para espaços públicos, com foco em usos temporários e espaços de pequena escala. Estudar referências projetuais e estratégias que possam ser incorporadas ao projeto.

2º LEVANTAMENTOS DA ÁREA

Análise de dados e materiais obtidos do área de atuação, de forma a compreender as dinâmicas do território e auxiliar no desenvolvimento do projeto. Análise das condições projetuais impostas pelas normativas (plano diretor, regulamento do zoneamento, código de obras) e pelas condições climáticas e de relevo no território (ventos predominantes, insolação, bacia hidrográfica, etc).

3º ELABORAÇÃO DO PROJETO

Desenvolvimento de sistemas construtivos com foco em ativação de espaços públicos, por meio de uso e modificações projetuais de pequena escala; elaboração de repertório de ferramentas para intervir em espaços públicos, incluindo a atuação da população na produção urbana local;

3.4 JUSTIFICATIVA

A resposta projetual do presente trabalho surge em resposta à carência de espaços livres de qualidade no território e como uma oportunidade de ressignificação desses espaços em prol da população, visando promover lazer e cultura à comunidade, através de usos temporários. Apesar de muitas vezes os espaços livres de edificação receberem uma menor atenção, em comparação aos espaços edificados, é importante destacar que o espaço livre de edificação não significa livre de sentido e de significado.

Espaço Livre: “Todo espaço não ocupado por volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso)” (MAGNOLI 2006b, p.179)



Figura 33: Praça do Barro Vermelho, Cidade de Deus.

Fonte: CDD Acontece.

O SEL NA CIDADE DE DEUS

Reconhecendo a importância do Sistema de Espaços Livres de uma cidade para a população, as praças também são uma categoria de espaços livres, pois desempenham função no sistema de espaços livres da região em que estão inseridos, como podemos observar abaixo no mapeamento dos espaços livres realizado pelo Grupo de Pesquisa SEL-RJ (PROLugar/PROARQ, UFRJ) e adaptado pelo autor:

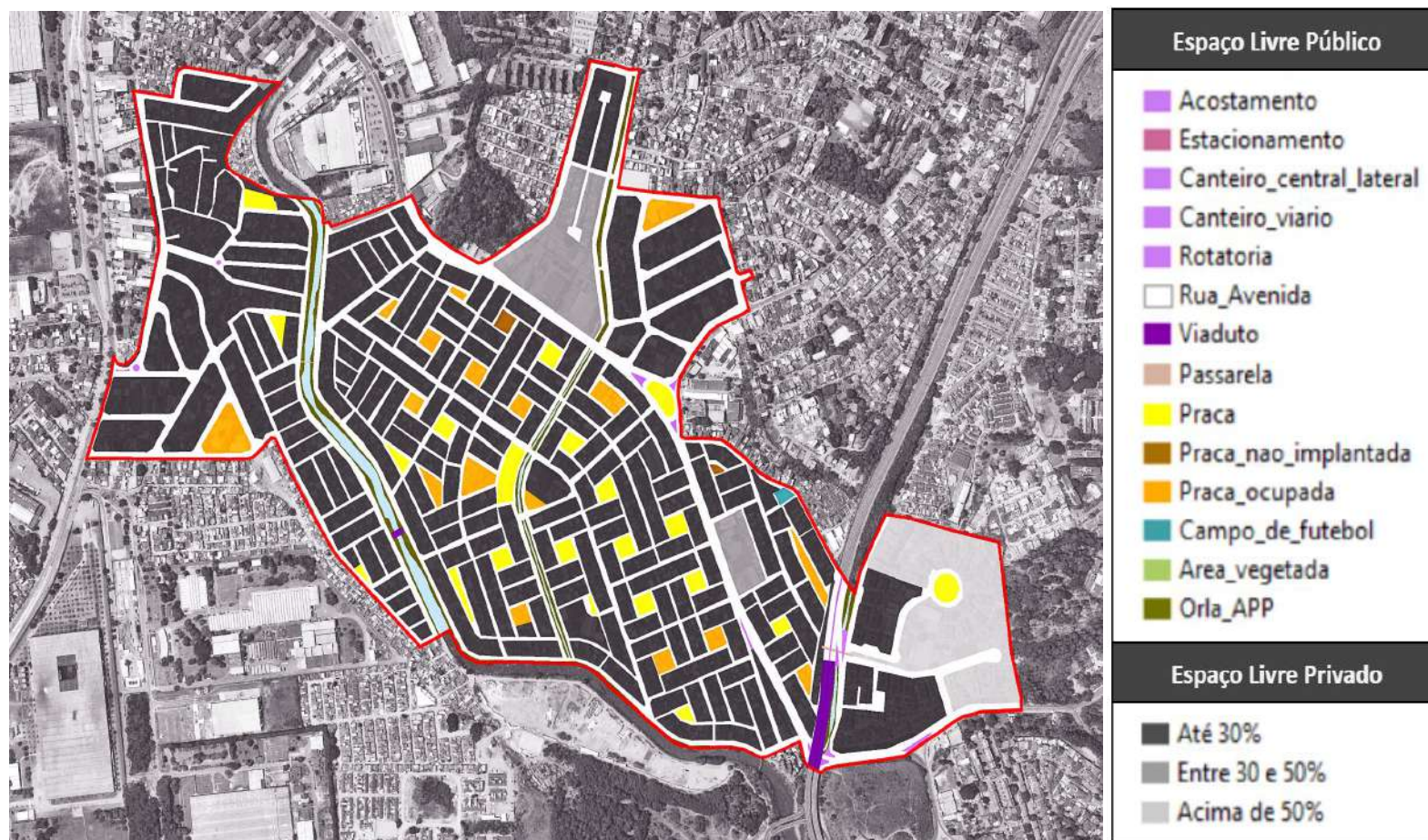


Figura 34: Mapeamento de Espaços Livres na Cidade de Deus.

Fonte: Grupo de Pesquisa SEL-RJ (PROLugar/PROARQ, UFRJ). Adaptado pelo autor, 2022.

O mapeamento dos ELs permitiu constatar que o bairro é um território denso, com grande parte das taxas de ocupação nos lotes inferiores à 30% de áreas livres; observa-se também um sistema de praças, onde parte delas estão sendo ocupadas por edificações; contribuindo assim para justificar a importância da proposta.

3.5 ÁREA DE ATUAÇÃO

Buscando compreender a organização do espaço urbano, nesta etapa foi feito um levantamento de atores locais e praças existentes no território, com o objetivo de selecionar uma delas como modelo para experimentações no espaço público.

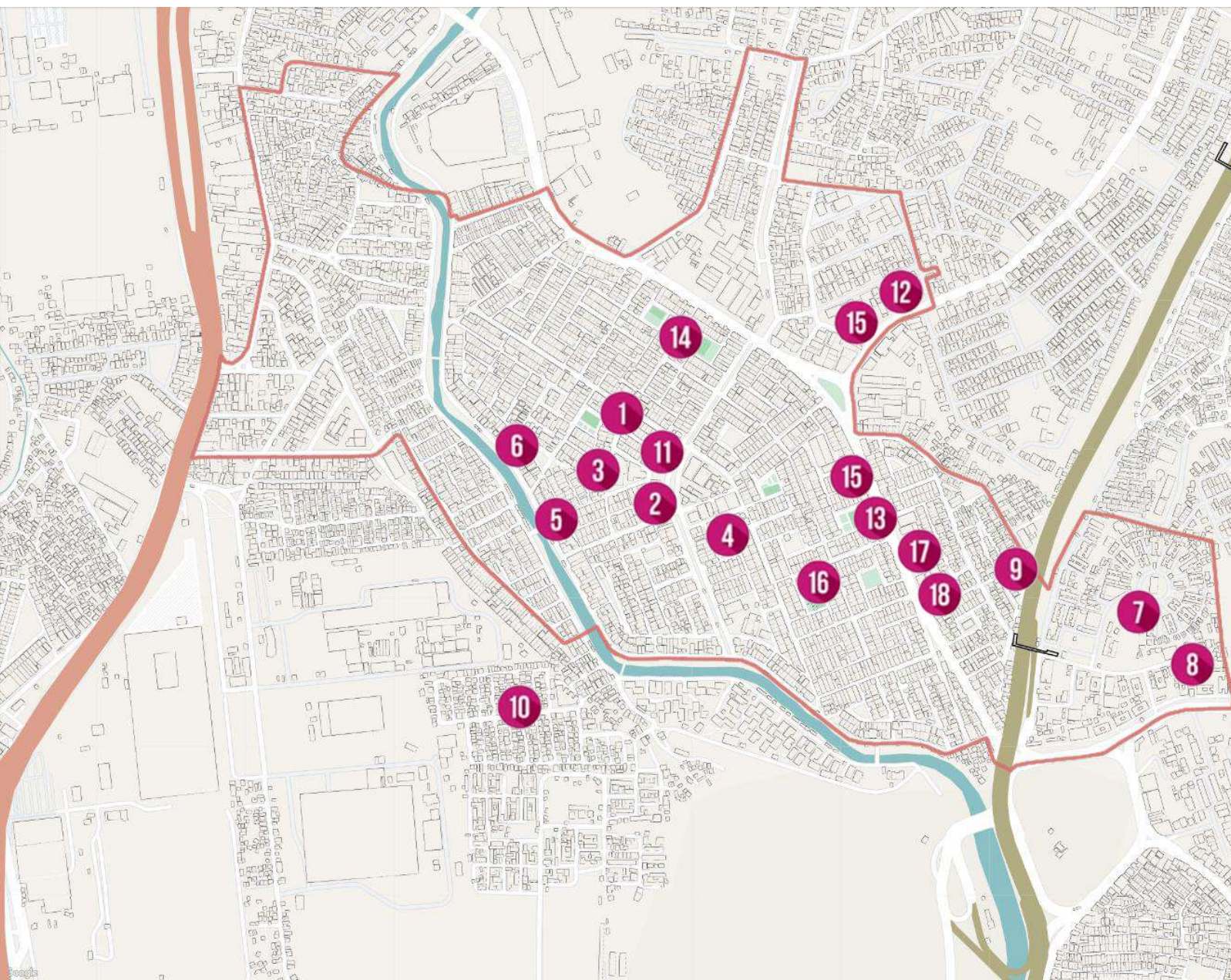
Ao escolher uma “Praça Modelo”, busca-se testar diferentes usos e configurações do espaço urbano de forma temporária, com modificações projetuais de pequena escala capazes de serem reproduzidas em outras praças, oferecendo assim uma maneira eficaz e adaptável de melhorar o espaço urbano, engajar a comunidade e inspirar outras regiões e seus espaços públicos.



Figura 35: Dia das crianças na Cidade de Deus.

Fonte: CDD Acontece.

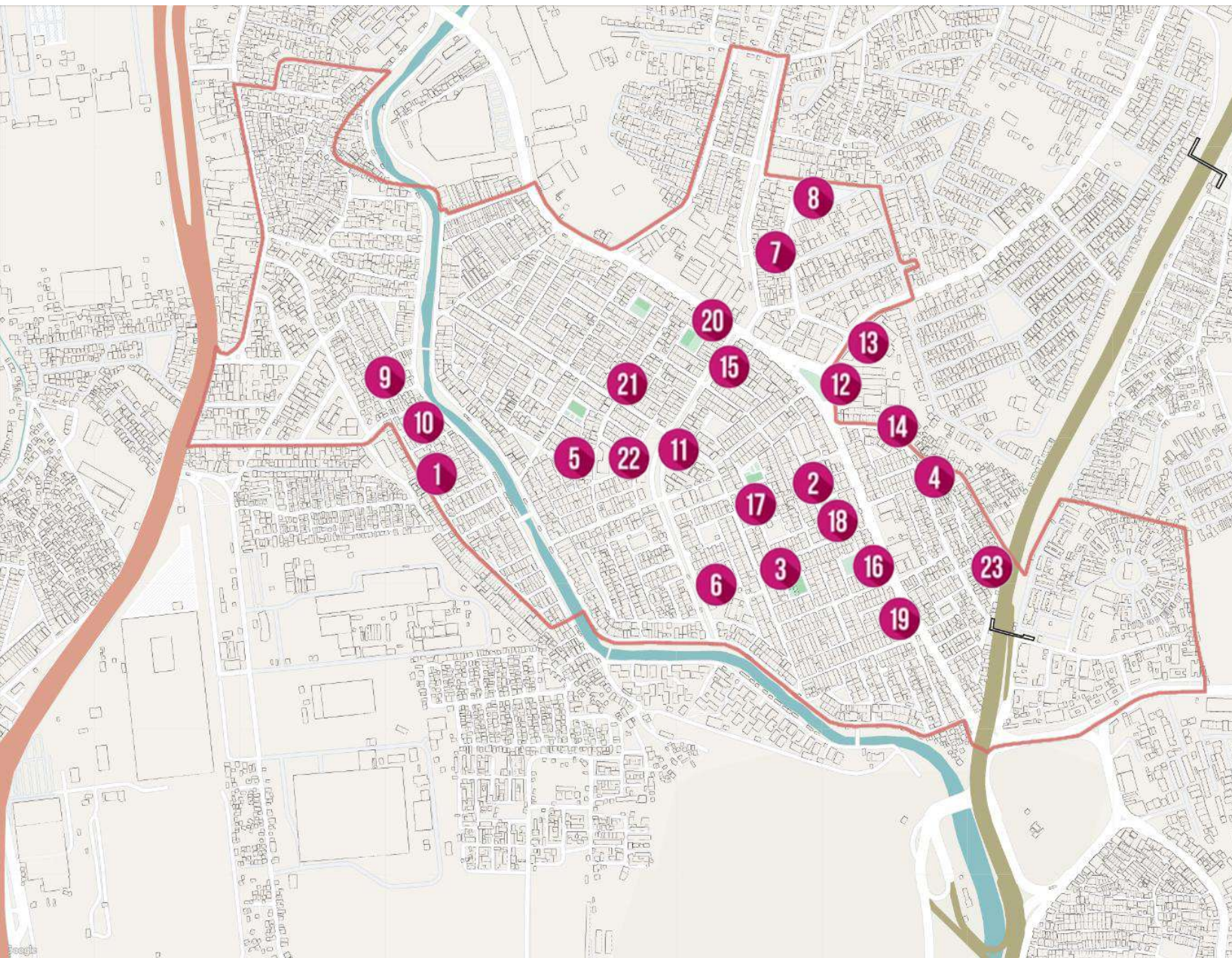
ATORES LOCAIS



ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

- 01- ASVI CDD - Leitura, informática, reforço escolar, dança, luta, assistência social.
- 02- Cadeira Solidária - assistência de aparelhos para PCD.
- 03- Casa de Cultura - preparatório, reforço escolar, pintura, arte plástica, flauta doce, bordado e karatê.
- 04- CDD Skate Art - Aulas de skate.
- 05- Casa de Santana - Ballet, percussão, artesanato, creche, ginástica, meditação.
- 06- CDD Sobre Rodas - Aulas de patinação.
- 07- Instituto Arteiros - Aulas de futebol, teatro e inglês.
- 08- Ligação Cultural - Aulas de arte, roda de leitura, dança, artes manuais, cinema.
- 09- Semear - Aulas de futebol, plantio de hortas, oficina de sabão.
- 10- Nóiz - Aulas de reforço, creche e ajuda social.
- 11- CUFA - Aulas de futebol
- 12- Casa Emillien Lacay - Apoio à cultura, esporte, saúde e educação.
- 13- CEACC - Aulas de futebol e luta.
- 14- Grupo Alfazendo - Apoio social e educacional.
- 15- INPAR - Aulas de esporte, lutas, artes, escoteiros.
- 15- Escola de Música e Cidadania - Aulas de música, oficina criativa.
- 16- Ação Social pela Música - Aulas de música.
- 17- Escola de Samba Cidade de Deus- oficinas de arte, capoeira, carnaval.
- 18- Apoio EAC - Aulas de violão, pintura e teatro.

ATORES LOCAIS



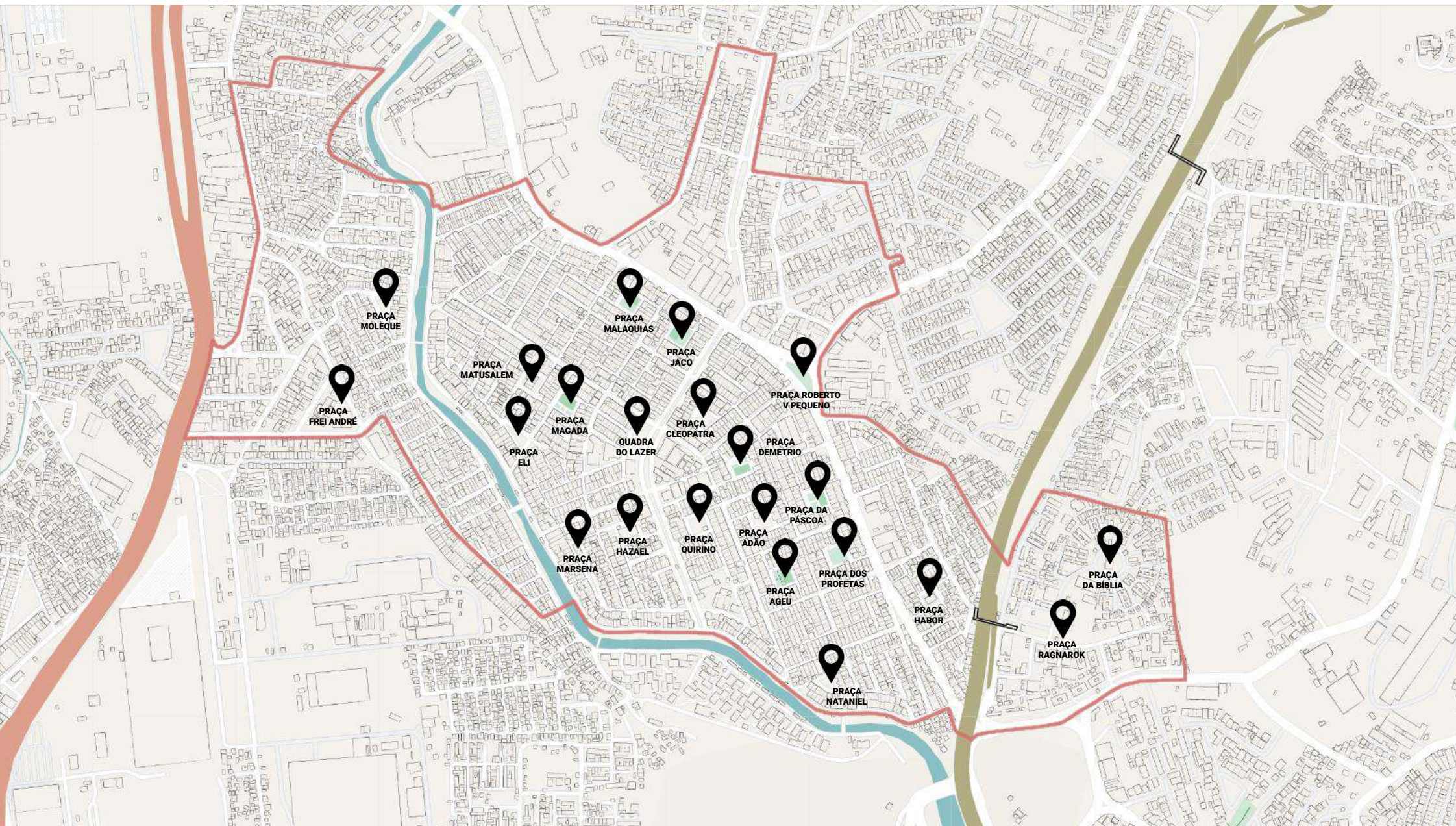
ESCOLAS E CRECHES

- 01- EDI Jardim do Amanhã
- 02- EDI Maria Beralda
- 03- Espaço de Desenvolvimento Infantil Monsenhor Cordoli
- 04- EDI Perciliana Pereira de Alvarenga
- 05- E.M Alberto Rangel
- 06- E.M Augusto Magne
- 07- E.M Avertano Rocha
- 08- E.M Frederico Eyer
- 09- E.M Joaquim Fontes
- 10- E.M José Clemente Pereira
- 11- E.M Leila Barcellos
- 12- Centro Integrado São Francisco
- 13- CIEP João Batista
- 14- Creche Casa São Francisco
- 15- Creche Municipal Sempre Vida

IGREJAS COM ONGS

- 16- Igreja Batista em Cidade de Deus
- 17- Paróquia Anglicana Cristo Rei
- 18- Sara Nossa Terra Cidade de Deus
- 19- Assembléia de Deus
- 20- Igreja em Cidade de Deus
- 21- Ministério Portas Abertas
- 22- Paróquia Pai Eterno
- 23- Igreja Internacional da Graça de Deus

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES



3.6 ESTUDO DE CASO

A partir do levantamento de praças presentes no território, foi escolhida a Praça Malaquias como “Praça Modelo” e estudo de caso.

A escolha da praça, popularmente conhecida como “Praça do 15”, ocorreu devido à comparação com outras praças presentes no entorno, que apresentaram melhores condições de infraestrutura, comparadas à praça selecionada. Além disso, também foram considerados os atores locais que frequentam e ativam a praça.



Figura 36: Praça Malaquias.

Fonte: Google Earth.



PRAÇA MALAQUIAS

- **Localização:** Cidade de Deus, Rio de Janeiro
- **Endereço:** Tv. Tirza, 36 - Cidade de Deus, Rio de Janeiro - RJ, 22773-480
- **Área:** Aprox.: 1.471,42 m²



PRAÇA MALAQUIAS

A Praça Malaquias conta com calçamento, recuo para vagas de automóveis, iluminação pública e espaços para interação social. Também é possível observar buracos na grade de proteção da quadra, que é utilizada para jogos e espaço de interação entre a comunidade, visto que alguns bancos projetados para esse fim recebem forte radiação solar em determinados horários do dia.



Fonte: Gerência Executiva Local (CDD)

PRAÇA MALAQUIAS

Apesar da praça possuir vagas de estacionamento, não é incomum observar veículos de moradores invadindo o espaço das calçadas no entorno, muitas vezes ocupando áreas da própria praça. Ruas estreitas dificultam que os veículos sejam estacionados na frente das próprias residências.



PRAÇA MALAQUIAS

Além da ocupação para jogos e brincadeiras, a quadra da praça também é palco de dinâmicas locais que contam com a participação da comunidade, como o Projeto “Vida Ativa”, que oferece atividades físicas gratuitas, em locais públicos, para a população com idade igual ou superior a 40 anos. Além do “Slam Melanina”, que realiza exposições de arte e batalha de poesias, a partir do local de fala dos moradores.



Fonte: Gerência Executiva Local (CDD)



Fonte: Slam Melanina (CDD)

3.7 DIRETRIZES PROJETUAIS

O trabalho está fundamentado na abordagem do Urbanismo Tático, um termo designado por Mike Lydon e Anthony Garcia (2015) como ação de pequena escala que serve para um propósito maior, e na ativação de espaços públicos através do uso temporário, que segundo Peter Bishop e Lesley Williams (2012) pode proporcionar novas experiências mais flexíveis de aproveitamento de espaços ociosos na cidade mostrando resultados positivos em um curto período de tempo.

O Urbanismo Tático contribui para o planejamento colaborativo entre a população e o poder público, promovendo novas formas de apropriação da cidade pelos cidadãos. A implementação de ações táticas de melhorias urbanas pode surgir de maneira "de baixo para cima" (Bottom-up) através de diálogos e interação, invertendo o modo tradicional de planejamento urbano que geralmente é feito "de cima para baixo" (Top-down).

Para auxiliar na estruturação do projeto, foram utilizadas diretrizes projetuais baseadas no livro “Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades”.

SISTEMA ADAPTATIVO

- O sistema adaptativo é composto pelo sistema “piso, pórtico, parede e teto”, e pode ser combinado para compor um “módulo”;
- A estrutura do módulo é feita de madeira, por ser um material acessível, e pela disponibilidade do material na região, que conta com empresas de atacadão de madeiras e ferragens no entorno;
- O sistema pode ser complementado por suportes, que são divididos de acordo com o tipo de materialidade, podendo ser madeira, metal, tecido ou plástico.
- Os módulos podem ser combinados entre si, de acordo com um objetivo em comum, para compor uma “tipologia” de intervenção.
- O tempo de duração das intervenções podem ser de curto, médio e longo período, podendo ser implantadas na praça, em um lote vazio, ou na rua.

Transformando a praça em palco para experimentações de uso temporário, serão apresentados ensaios na Praça Malaquias (Praça do 15), divididos entre as tipologias: “explorar; performar; reconhecer e reocupar.”

Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Reocupar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça

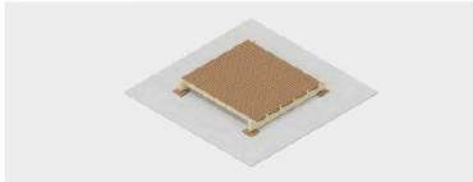


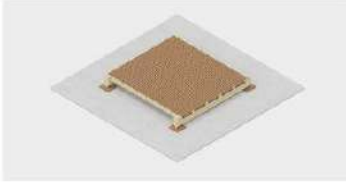

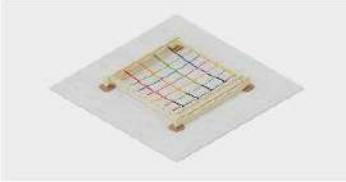
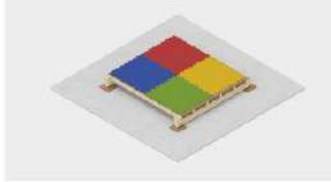






















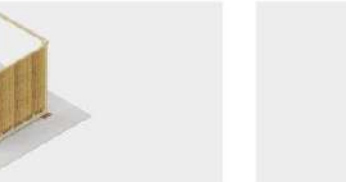



Lote vazio



Caixa de rua

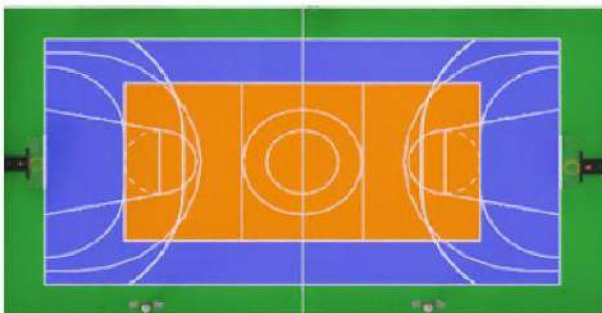
SISTEMA ADAPTATIVO

| SUPERFÍCIE | | | | |
|---------------|---|--|---|---|
| ESTRUTURA | PISO | PAREDE | TETO | |
| |  |  |  | |
| MATERIALIDADE | | | | |
| PISO | MADEIRA | METAL | TECIDO | PLÁSTICO |
| |  |  |  |  |
| PÓRTICO |  |  |  |  |
| |  |  |  |  |
| PAREDE |  |  |  |  |
| |  |  |  |  |
| TETO |  |  |  |  |
| |  |  |  |  |

PINTURA

ÁREA DE LAZER

QUADRA



PISO



PAREDE



SINALIZAÇÃO VIÁRIA

FAIXA DE PEDESTRE



TRAVESSIA



FAIXA PARA CICLISTAS



MOBILIÁRIO URBANO

MOBILIÁRIO

ASSENTO



CANTEIRO



ARQUIBANCADA



MÓDULO MÓVEL



QUADRO SÍNTESE

ESTRUTURA

- FIXA
- MÓVEL

SUPERFÍCIE

- PISO
- PÓRTICO
- PAREDE
- TETO

MATERIAL

- MADEIRA
- METAL
- TECIDO
- PLÁSTICO

PINTURA

- ÁREA DE LAZER
- SINALIZAÇÃO VIÁRIA

MOBILIÁRIO URBANO

- ASSENTO
- CANTEIRO
- ARQUIBANCADA

TEMPO DE PERMANÊNCIA

- CURTO
- MÉDIO
- LONGO

3.8 PROJETO

Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Reocupar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça



Lote vazio



Caixa de rua

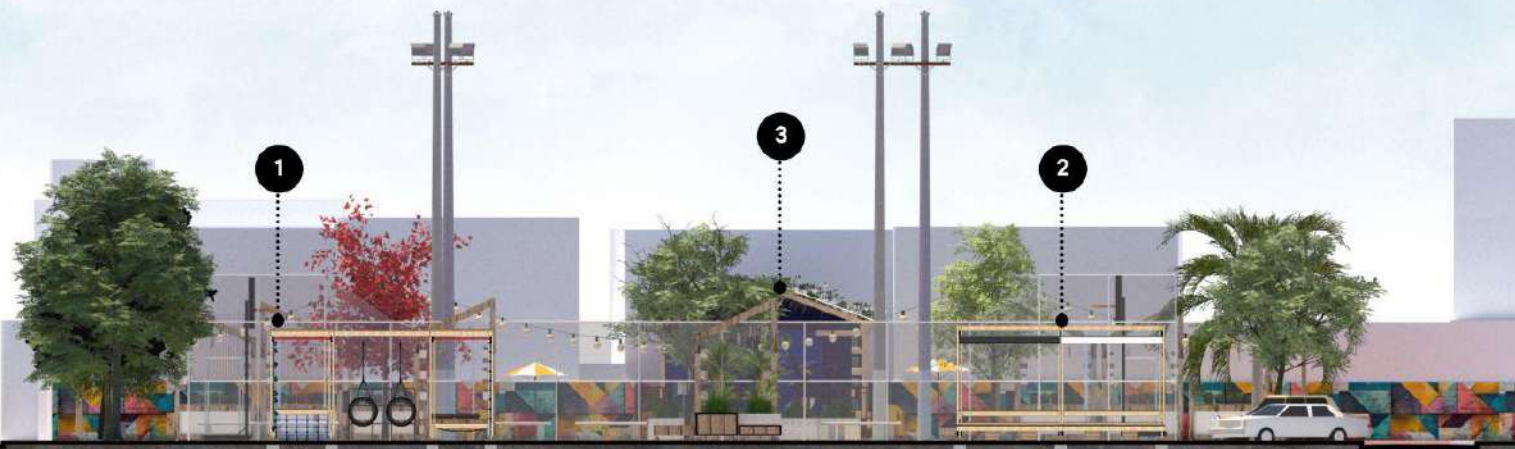
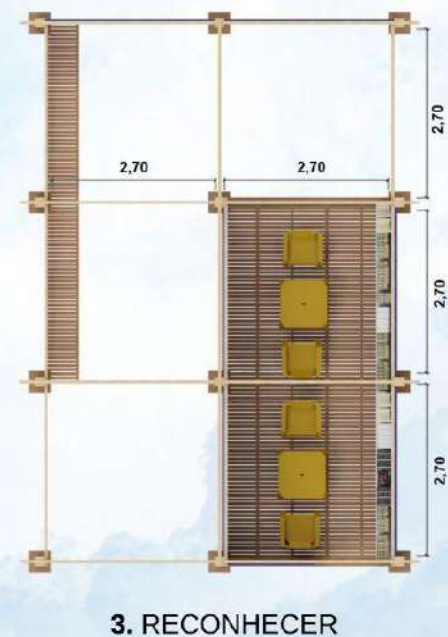
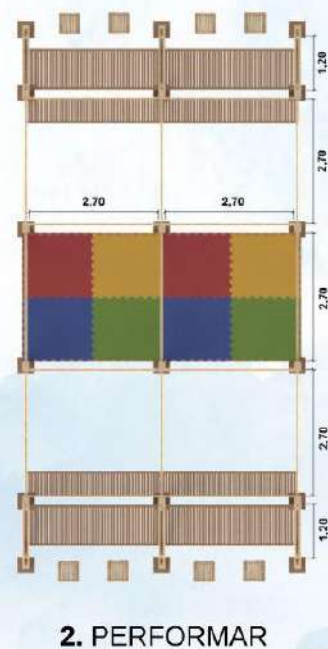
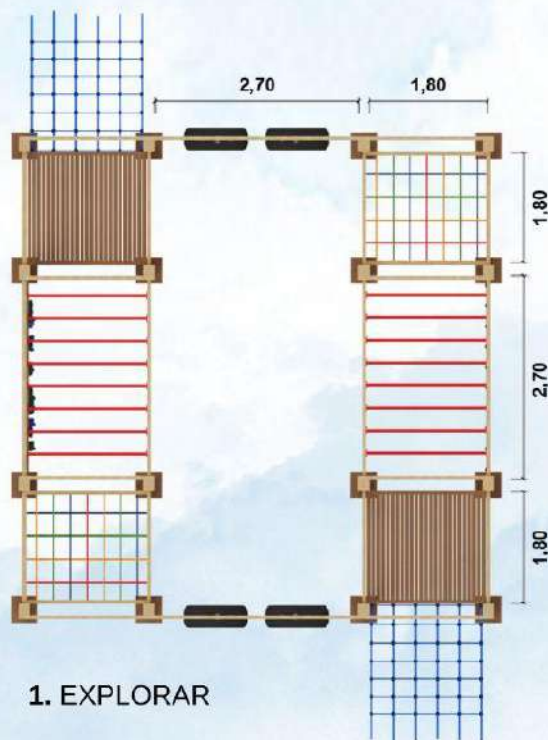
PRAÇA MALAQUIAS (CDD)



1. TIPOLOGIA EXPLORAR
2. TIPOLOGIA PERFORMAR

3. TIPOLOGIA RECONHECER
4 e 5. TIPOLOGIA REOCUPAR

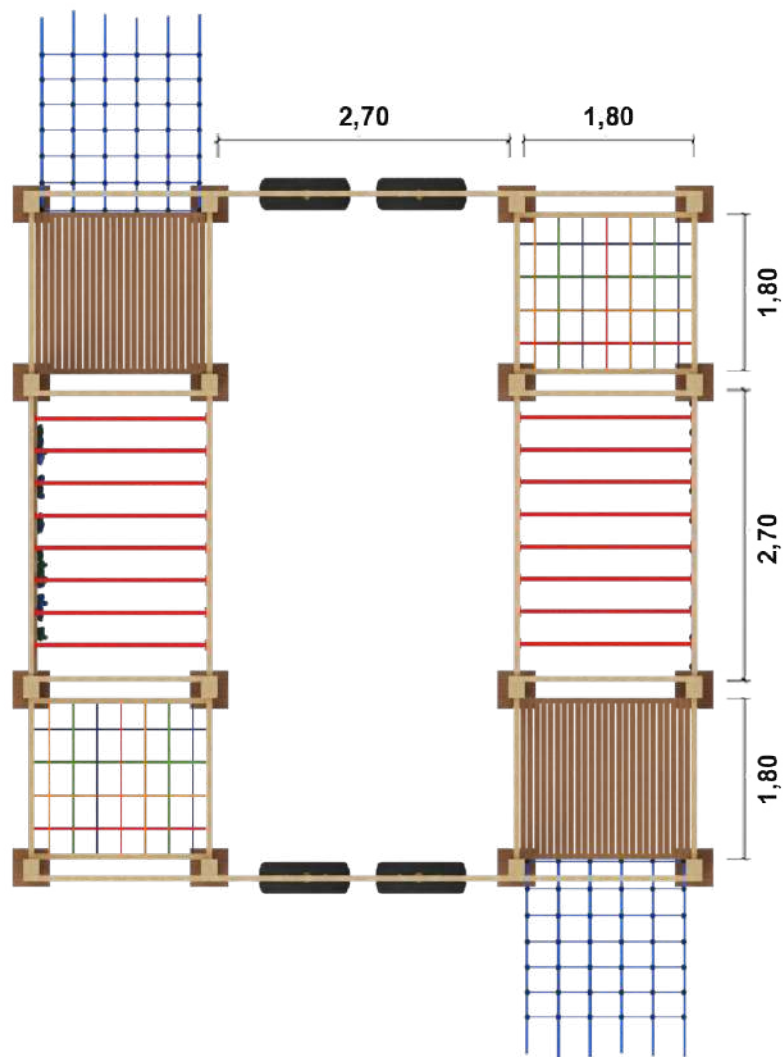
TIPOLOGIAS



TIPOLOGIAS



1. EXPLORAR



Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Reocupar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça

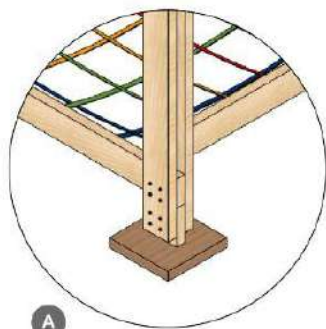


Lote vazio

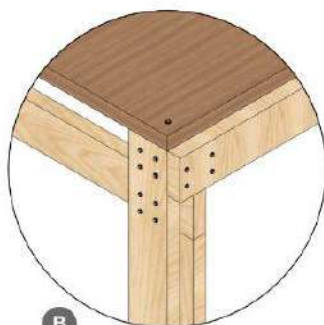


Caixa de rua

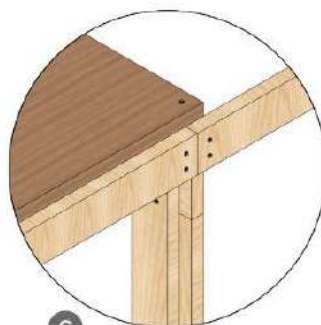
1. EXPLORAR



A



B



C

Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Recuperar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça



Lote vazio



Caixa de rua

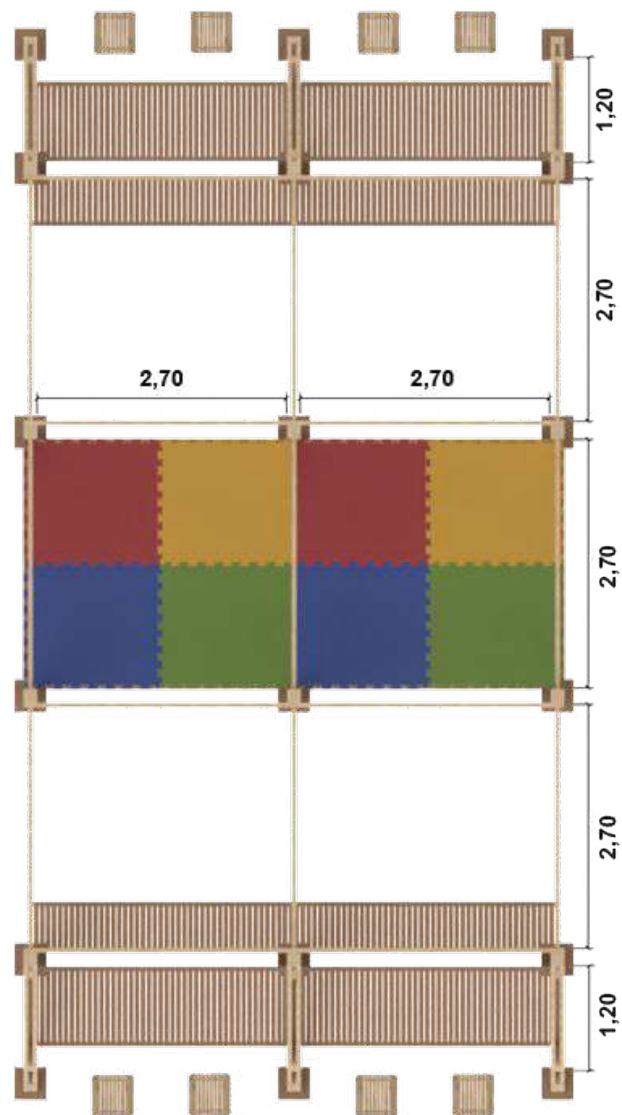
1. EXPLORAR



1. EXPLORAR



2. PERFORMAR



Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Recuperar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça

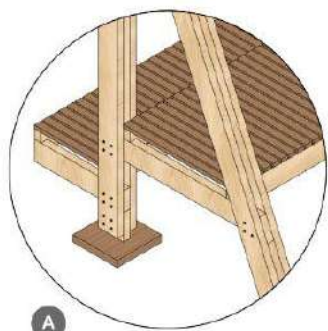


Lote vazio

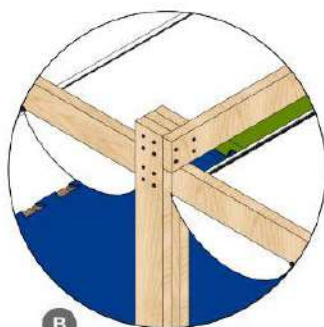


Caixa de rua

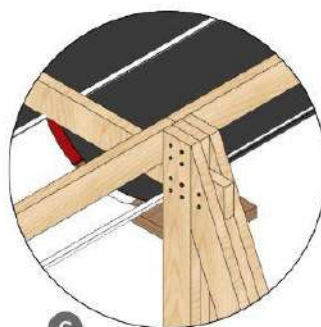
2. PERFORMAR



A



B



C

Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Recuperar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça



Lote vazio



Caixa de rua

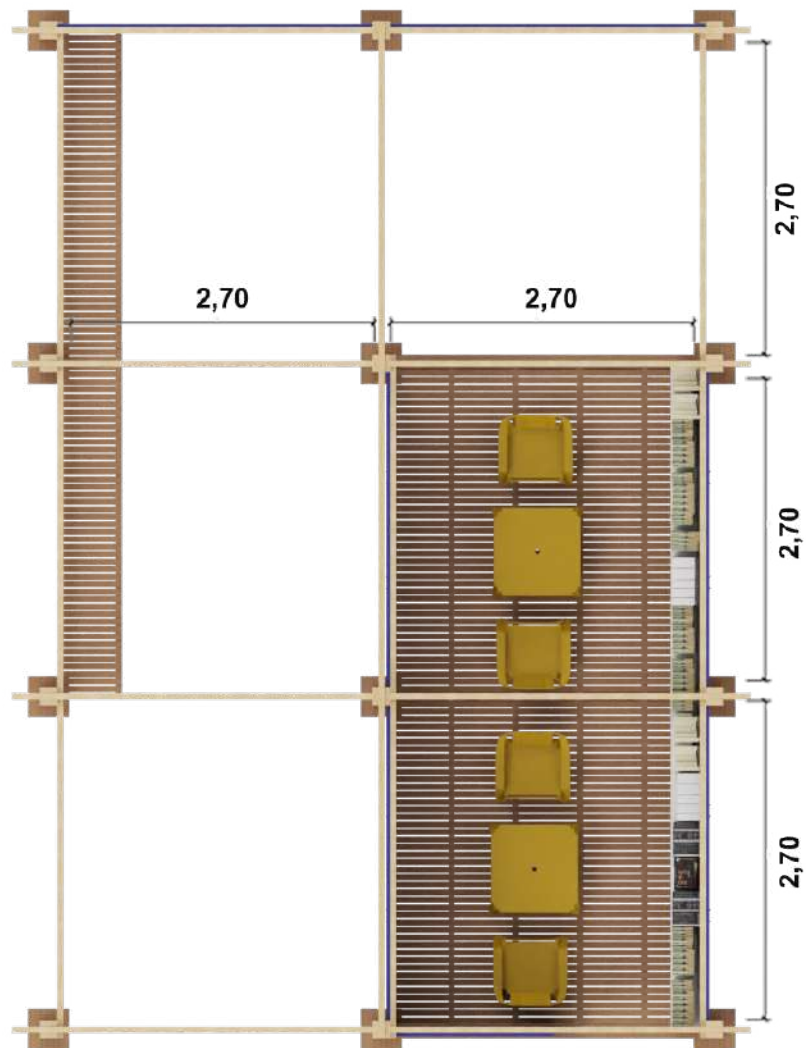
2. PERFORMAR



2. PERFORMAR



3. RECONHECER



Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Reocupar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça



Lote vazio



Caixa de rua

3. RECONHECER



Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Reocupar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça



Lote vazio



Caixa de rua

3. RECONHECER



3. RECONHECER



4. REOCUPAR



Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Reocupar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça

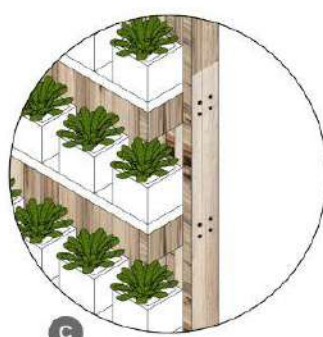
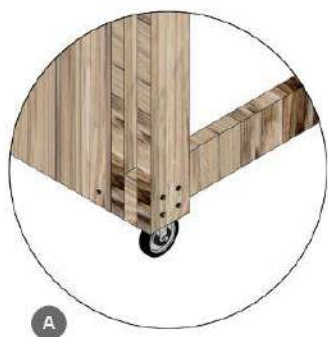


Lote vazio



Caixa de rua

4. REOCUPAR



Superfície



Piso



Parede



Teto

Materialidade



Madeira



Metal



Tecido



Plástico

Tipologia



Explorar



Performar



Reconhecer



Reocupar

Duração



Curta



Média



Longa

Espaço-suporte



Praça



Lote vazio



Caixa de rua

4. OCUPAR



4. OCUPAR



4. OCUPAR



3.9 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ESPACIO LÚDICO

Argentina, Chile, Peru, Uruguai e Colômbia

O Espacio Lúdico é uma organização não governamental sem fins lucrativos formada em 2016 por um grupo de arquitetos urbanistas, engenheiros e desenhistas cujo objetivo é impulsionar programas de inovação urbana cidadã, promovendo transformação social e territorial inclusiva através de jogos e sua investigação aplicada ao design e projetos colaborativos.



Projeto Sensing the City - Proximity of Care.

Fonte: espacioludico.org

Sua metodologia se baseia no desenvolvimento de processos participativos para a elaboração de projetos idealizados com as comunidades locais, inspirando a ação cidadã, sua criatividade e necessidades no co-projeto de espaços coletivos que promovem uma transformação das cidades, apoiando as comunidades a melhorarem os seus próprios bairros.

O Espacio Lúdico atua por meio da implementação de ações lúdicas em cada uma das fases e processos vinculados a iniciativas e projetos sócio-territoriais. Dessa forma, o lúdico ativa a cidade e atores locais para participar e desenvolver colaborativamente um planejamento urbano tático e estratégico, transformando as cidades em ambientes inclusivos, onde todos podem aprender, brincar e se conectar, promovendo o bem estar nas cidades com uma visão centrada nas pessoas e garantindo que se sintam parte dos espaços públicos.



Projetos colaborativos com uso de módulos temporários.

Fonte: espacioludico.org

CONSTRUINDO EM COMUM-UNIDADE

Cidade do México

O projeto de reabilitação do espaço público para a Unidade Habitacional San Pablo Xalpa, localizada em Azcapotzalco no México, foi elaborado em 2016 através do processo colaborativo com a comunidade a partir da implementação de diferentes ações com o objetivo de converter a antiga unidade habitacional setorizada em uma "comum-unidade vicinal de bairros". Seu espaço público fragmentado por muros e barreiras construídas ao longo do tempo pelos moradores impediam o pleno aproveitamento do espaço público disponível, assim, a estratégia adotada no projeto focou em trabalhar com as barreiras existentes tornando-as permeáveis e democráticas, promovendo um novo significado de unidade e integrando os espaços públicos compartilhados.



Usos e apropriação - Módulos cobertos multiusos.

Fonte: ArchDaily Brasil, 2016.



7 intervenciones

- 1 4 Cubiertas multiusos
- 2 Nuevos pavimentos y mantenimiento de áreas verdes
- 3 Reconstrucción de biblioteca "el saloncito"
- 4 Murales sobre muros existentes
- 5 Áreas de juego
- 6 Iluminación
- 7 Instalación de bancas y botes de basura

Intervenções.

Fonte: ArchDaily Brasil 2016.

Anteriormente, os moradores frequentemente improvisavam coberturas temporárias para eventos e reuniões na área pública, ampliando suas áreas privativas. Assim, projeto resgatou essa prática, criando áreas de recreação e convivência através da instalação de módulos cobertos que atuam não somente como coberturas, mas também abrigam diferentes atividades, incluindo um salão de usos múltiplos para ocupar as crianças, como a biblioteca, permitindo que o espaço público recuperado se torne a extensão de cada apartamento.

O resultado do projeto colaborativo e da estratégia implementada foi a transformação na percepção do espaço público, observado na solicitação dos próprios moradores para a remoção das barreiras, demonstrando uma mudança significativa na percepção e no uso das áreas livres e espaço de uso comum, preenchendo-as com vida pública.



Painéis.

Fonte: ArchDaily Brasil, 2016.



Biblioteca e módulos cobertos multiusos.

Fonte: ArchDaily Brasil, 2016.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LYDON, M. e GARCIA, A. **Tactical Urbanism. Short-term Action for Long-term Change**. Washington: Islandpress, 2015.

ABREU, Maurício de A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 2013.

PORTZAMPARC, Christian. **A terceira era da cidade**. Revista Óculum 9, Campinas: FAU/PUCCAMP, 1992.

CARVALHO, Bárbara. **Proposta de Reapropriação da Fazenda do Engenho d'Água**. Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIGRANRIO. 2019. Acesso em fevereiro de 2022.

COSTA, Lucio. **A respeito da preservação (tombamento) do Plano Piloto**. 1990. In Lucio Costa: Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995, p. 357. Acesso em janeiro de 2022.

FONTES, Adriana S.; PAIVA, Larissa M.; PINA, João P. **Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades - 1ªED**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021. Acesso em fevereiro de 2022.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ITDP. **Guia de Planejamento Ciclo-inclusivo do ITDP Brasil**. 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. Acesso em setembro de 2021.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFEBVRE, Henri. **El derecho a la ciudad**. 4. ed. Traducción de J. Gonzalez-Pueyo. Barcelona: Ediciones Península, 1978.

MAGNOLI, Miranda. **Espaço livre: objeto de trabalho**. *Paisagem Ambiente: ensaios*, São Paulo, n. 21, 2006, p. 179. Acesso em setembro de 2021.

MENDONÇA, Bruno Ragi Eis. **Os espaços livres e a estruturação da paisagem**: Uma avaliação das pracialidades no subúrbio ferroviário do rio de janeiro. Dissertação de mestrado em arquitetura – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

SCHLEE; M.; NUNES, M. J.; REGO, A.; RHEINGANTZ, P. A.; DIAS, M. A.; TÂNGARI, V. **Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras** – Um debate conceitual. 2009. Acesso em setembro de 2021.

SILVA JÚNIOR, Sílvio Barbosa da. **Rodovias em áreas urbanizadas e seus impactos, na percepção dos pedestres**. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte urbano nos países em desenvolvimento**: reflexões e propostas. São Paulo: Editora Unidas, 1996.

IMAGENS

Figura 1 - Marcelo Ment. Disponível em: <<http://www.aleda.com.br/>>

Figura 2 - Disponível em:
<<https://24.sapo.pt/vida/artigos/da-ficcao-a-realidade-ator-de-cidade-de-deu-s-lidera-trafico-de-droga-numa-favela-do-rio>>

Figura 3 - Disponível em:
<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026483772030965>>

Figura 4 - Fonte: IBGE, 2010. Disponível em:
<<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2011/12/21/onze-milhoes-de-brasileiros-vivem-em-favelas-mostra-ibge.ghtml>>

Figura 5 - Fonte: Arquivo Nacional. Disponível em:
<<https://br.pinterest.com/pin/545428204862411741/>>

Figura 6 - Fonte: SABREN/ IPP, 2011, ISP 2011. Disponível em:
<<http://docplayer.com.br/56259871-Upp-cidade-de-deus-01-2017.html>>

Figura 7 - Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2010. Adaptado pelo autor.

Figura 8 - Fonte: Elaborado pelo autor.

Figuras 9, 10 e 11 - Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo. Disponível em
<http://www.camara.rj.gov.br/planodiretor/pd2009/audiencias_pd/apresentacao_pd_macrozoneamento15-09-09.pdf>

Figuras 12 e 13 - Fonte: Estado da Guanabara, 1969. Disponível em
<https://www.researchgate.net/publication/320568623_Lucio_Costa_e_o_pla_no_piloto_para_a_barra_da_Tijuca_a_vida_e_mais_rica_e_mais_selvagem_qu_e_os_planos_urbanisticos>

Figuras 14 a 20 - Fonte: Elaborado pelo autor com base no MPRJ, 2022.

Figura 21 - Fonte: Autor, 2022.

Figuras 22 e 23 - Fonte: Marc M. Angelil, and Rainer Hehl. 2013. Cidade de Deus!: working with informalized mass housing in Brazil. Berlin: Ruby Press. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=11169>>

Figura 24 - Fonte: BRITO, Rosalina. Disponível em:
<<http://cidadededeus-rosalina.blogspot.com/2011/05/verdadeira-historia-da-cidade-de-deus.html>>

Figuras 25 e 26 - Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 27 - Fonte: TARDIN, R. **Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial**. Rio de Janeiro: Editora 7Letras. 2008. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/280650841_Espacos_Livres_Sistema_e_Projeto_Territorial>

Figuras 28, 29 e 30 - Fonte: Instituto Pereira Passos | Instituto Pereira Passos e Secretaria Municipal de Transportes | Esri, HERE, Garmin, METI/NASA, USGS.

Figuras 31 - Fonte: Elaborado pelo autor com base no MPRJ, 2022.

Figura 32, 33 e 35 - Fonte: CDD Acontece.

Figura 34 - Fonte: Grupo de Pesquisa SEL-RJ (PROLugar/PROARQ, UFRJ). Adaptado pelo autor.

Figura 36 - Fonte: Google Earth, 2024.